

Nº 402  
MÊS DE ASSINANTE  
VENDA PROIBIDA

# RN ECONÔMICO

revista mensal  
ano II - nº 25 - maio / 71 - cr \$ 3,00

DELEGACIA DE ESTATÍSTICA NO RIO G. NORTE  
FUNDAÇÃO IBGE

402

O TURISMO  
ESTA NASCENDO



# SAL: como estão as grandes e as pequenas empresas

*Antônio Florêncio de Queiroz*

A indústria de extração do sal é, sem dúvida, o mais importante setor da economia interna do Estado, com uma participação de quase um terço da economia global. A par disso, é também de fundamental importância para o desenvolvimento nacional, desde que o sal, na economia moderna, é considerado um dos insumos de maior relevo, catalogado logo em seguida à energia elétrica e aos combustíveis líquidos valendo acrescentar-se que, em alguns países, é considerado de importância estratégica, o que lhe vale a estatização de sua produção, ou o controle da mesma através da legislação especial.

Faz-se necessário, portanto, a adoção de medidas práticas e objetivas que visem proteger e incentivar os produtores, de modo a consolidar a posição de nosso parque salineiro, carente, ainda, de uma infraestrutura racional.

Incentivados pelas excelentes condições de mercado, vigorantes entre os anos de 1963/1966, quando importamos o produto para complementar as necessidades nacionais, e ainda, pela garantia do governo de construir os terminais salineiros para possibilitar a exportação dos excedentes, seis projetos de racionalização e mecanização de salinas foram iniciados, três em Areia Branca e três em Macáú, para uma produção total de aproximadamente 3.000.000 de toneladas, computadas as áreas adicionadas aos mesmos durante a implantação.

Foram responsáveis por tais projetos as seguintes empresas: na região de Macáú, as Companhias Comércio e Navegação, Henrique Lage e Matafazeio, com as produções, respectivamente, de 800.000, 450.000 e 350.000 to-

neladas, totalizando 1.600.000 toneladas; na região de Areia Branca, a S. A. Salineira do Nordeste-Sosal, Salinas Guanabara S. A. e F. Souto, com produções, respectivamente, de 800.000, 350.000 e 200.000 toneladas totalizando 1.350.000 toneladas.

Dos projetos acima enumerados, os cinco primeiros foram aprovados pela Sudene e receberam os incentivos fiscais, e o último está sendo executado com recursos próprios.

É de se ressaltar, que tais projetos encontram-se em estágios adiantados de implantação e alguns deles na fase final.

## O ATRASO NA CONSTRUÇÃO DO TERMINAL GEROU UMA CRISE PROFUNDA NAS SALINAS

Aconteceu todavia, que houve atraso na construção do terminal e, em consequência, verificou-se a impossibilidade da exportação do produto, não tendo, por sua vez, o consumo interno correspondido às previsões, gerando-se daí, a crise profunda em que encontrou toda a indústria.

Em decorrência dessa crise e não suportando mais os encargos financeiros, as salinas da Sosal e Guanabara foram alienadas a um grupo americano, o mesmo ocorrendo com a Cia. Comércio e Navegação que se viu na contingência de vender a sua a um grupo holandês e a Henrique Lage que se associou a um grupo italiano.

No quadro geral do nosso parque salineiro, as pequenas e médias salinas foram responsáveis, no último ano, por quase 50% da produção do Estado.

Entretanto, malgrado a importância das mesmas, estas salinas têm a sua situação agravada por dois fatores: o primeiro decorrente da circunstância de não disporem, nos principais centros consumidores, de instalações para armazenamento e distribuição do produto, o que não se verifica com as grandes empresas, às quais, sem exceção, dispõem de seus próprios sistemas de distribuição; o segundo, em face de não disporem de material flutuante necessário à transierência do produto da salina para os navios, em alto mar, onde são carregados.

Apesar de ter o governo financiado, há quatro anos, embarcações metálicas e motorizadas para a execução desse serviço, somente as grandes empresas gozaram de tal benefício, já que os pequenos salineiros não dispunham dos recursos indispensáveis à complementação da parte não financiada.

Ficaram, pois, inteiramente subordinados ao comércio que é feito por meio de transporte terrestre, e por caminhões, em sua quase totalidade, o que os obriga, para compensar o elevado preço do frete do caminhão, a reduzir mais e mais o preço da mercadoria a fim de que possam concorrer.

Assim sendo, far-se-á indispensável em primeiro lugar, que seja dado todo o apoio à Cooperativa dos pequenos e médios salineiros, ora em formação, através da ajuda direta do governo do Estado.

A industrialização gerou o desemprego em massa na região salineira.



### É PRECISO DAR APOIO À COOPERATIVA DOS PEQUENOS E MÉDIOS SALINEIROS

Seguindo-se essa diretriz, os recursos oriundos do lucro com a importação de sal, seriam aplicados na construção dos armazéns portuários, recomendados como indispensáveis à racionalização e adequabilidade da transferência do sal dos porões dos navios, com a técnica, presteza e economicidade necessárias.

Esses armazéns, além de possibilitarem uma sensível redução nos fretes, pelo aumento da celeridade de descarga dos navios, servirão, também, como centros reguladores do abastecimento de sal para as principais áreas consumidoras.

Saliente-se, por oportuno, a necessidade urgente da construção desses armazéns no Porto do Rio de Janeiro onde, numa louvável tentativa para melhorar a situação, foi improvisado um armazém de carga geral totalmente inadequado para esse fim, seja pelas dificuldades de manuseio e pouca capacidade, seja por estar localizado em cais de pouca profundidade, impraticável portanto, para os navios recomendados para esse transporte.

Em circunstâncias tão adversas, a crise se aprofundou e agora, tentam sobreviver agrupando-se em uma cooperativa, com a finalidade precíua de organizarem a comercialização, uma vez que os seus custos de produção manual são hoje mais competitivos, graças a compreensão dos trabalhado-

res, que reduziram, a partir da safra passada, 50% no preço da mão de obra.

### TERMINAL SOLUCIONARÁ O PROBLEMA DO EMBARQUE E ABRIRÁ NOVOS MERCADOS

Com a construção do terminal salineiro, desaparecerá por completo o problema do embarque, sobrevivendo igualmente outros benefícios, tais como, o aumento do consumo interno na pecuária e indústria de transformação, face à redução violenta dos fretes além de favorecer a exportação por parte das grandes salinas, hoje em mãos de empresas estrangeiras, com fácil acesso ao mercado exterior.

Diante dos fatos acima mencionados, os pequenos e médios salineiros, responsáveis pela absorção de considerável parcela de mão de obra, necessitam do apoio do Governo Federal para que se organizem no setor da comercialização e assim, possam, em futuro próximo, disputar o mercado em igualdade de condições com os grandes, sem sacrifícios para o consumidor.

O momento atual é crucial para esses salineiros, que mesmo utilizando parcialmente as suas salinas, não têm conseguido colocar a sua produção, a não ser por preços ínfimos, em virtude das condições já expostas.

Necessitam portanto, esses salinei-

ros, que sejam, de imediato, adotadas as seguintes medidas por parte do Governo Federal:

a) que seja comprado à Cooperativa, pelo menos 50% do consumo da Cia. Nacional de Alcalis, aos preços vigentes no mercado para o sal destinado à indústria de transformação.

b) que possibilite a facilidade do embarque desse sal por parte dos produtores, mediante a utilização das barcaças adquiridas pelos grandes salineiros com financiamento da então Comissão de Marinha Mercante, pagando os fretes normais estabelecidos pela Sunamam;

c) que sejam construídos, imediatamente, armazéns portuários indispensáveis à racionalização e adequabilidade da transferência do sal dos porões dos navios.

d) que a construção desses armazéns obedeça a um padrão que possibilite o ensacamento e preparo do sal embarcado pelas Cooperativas do Rio Grande do Norte e de outros Estados produtores que se organizarem para o mesmo fim;

e) que os recursos do Fundo do Sal, gerado com a importação, sejam utilizados no apoio das medidas aqui preconizadas.

São estas, em linhas gerais, as medidas cuja adoção corrigirá a situação calamitosa em que se encontram os médios e pequenos salineiros.

Os recursos para sua efetivação, cerca de um bilhão de cruzeiros, poderão ser retirados do Fundo do Sal, e aplicados na ajuda às Cooperativas, no setor de comercialização, podendo redundar, em curto prazo, em substancial incremento ao mercado de trabalho.

# A lei do carro livre.

**No Consórcio Nacional  
o seu carro é liberado a qualquer momento.**

O Consórcio Nacional superou a si próprio acabando com aquela história de carro ficar vinculado por um longo tempo.

Esta nova lei dá a você a liberdade de ter a qualquer momento o seu carro livre de alienação.

Para vender ou trocar quando quiser. E tem mais: o lance vencedor paga as últimas prestações e estas não mais sofrerão quaisquer reajustes. Isto significa a fixação do prazo para o pagamento das prestações restantes.

É a liberdade total que a nova lei do Consórcio Nacional lhe dá. Mas não é só o lance vencedor continua sendo devolvido na hora.

Todo mês o Consórcio Nacional continua garantindo a entrega de, no mínimo, dois carros por grupo. O primeiro por sorteio e os demais por lance. Continua oferecendo a você a liberdade de es-

colher qualquer veículo zero quilômetro da linha Ford-Willys.

Só um consórcio com a experiência e o pioneirismo do Consórcio Nacional, poderia renovar os sistemas de auto financiamento com planos como este do "carro livre".

Só um consórcio que tem a retaguarda da Ford e entrega um carro a cada 12 minutos poderia garantir tantas vantagens.



PROCURE INFORMAÇÕES  
COM NOSSOS REPRESENTANTES  
NO SEU REVENDEDOR FORD-WILLYS

**CONSÓRCIO  
NACIONAL**  
Desde 1972



REVENDEDOR: SANTOS & CIA. LTDA.

PLANTÃO PERMANENTE — AV. TAVARES DE LIRA, 91/97

AO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

Com os cumprimentos de  
CORTEZ PEREIRA

Por intermédio do R.N. Económico, que hoje se apresenta com nova fisionomia, cumprando prosperidade e modernização, peducos, no dia da Indústria, a nova renovada profissão se fez no Rio grande do Norte.

Acreditamos neste por tudo que ele pode ser, através da realização de que potencialmente ele é. Acreditamos que o nome aumentará por ser logo, pela capacidade que temos - todos juntos - de desenvolver, em mesmo criar, caminhos que formem mais perto o futuro...

Para que cheguemos lá, muito será devido ao espírito empresarial que forme útil as reservas de sub-solo; que explore trabalho, vá de as matérias primas que possuimos. A nós, porém, entre outros deveres, cabe formar mais largas as estradas da circulação de Capital no nosso Estado.

Recife, 25 de Junho de 1971

Cortez Pereira

# homens e empresas

## ■ KANEBO PCTIGUAR?



Iniciados os entendimentos para a instalação de uma indústria têxtil em Natal. A frente das conversações o empresário Nevaldo Rocha (Confecções Guararapes) que para este empreendimento se associaria a um grupo japonês — Fiação e Tecelagem Kanebo S/A — que possui "know-how" próprio de fiação e tecelagem. O projeto prevê um investimento da ordem de 20 milhões de dólares e a criação de três mil novos empregos.

Para a implantação do projeto falta um detalhe: a isenção do ICM, que hoje depende mais do Governo Federal. O Governador Cortez Pereira apoia totalmente a iniciativa.

## ■ AÇUCAR AMARGO

Continua em ponto-morto a crise da agro-indústria açucareira no vale do Ceará Mirim. Mas acredita-se que o problema será totalmente definido ainda este mês, para que as usinas possam moer este ano.

Enquanto os grupos que detêm o controle das duas usinas — a São Francisco e a Ilha Bela — anunciam uma fusão, fala-se muito na venda destas usinas. Dois grupos estariam interessados nesta compra: o grupo João Santos e o grupo "Olho d'Água", que já adquiriu, no Rio Grande do Norte, o controle da Usina Estivas.

Impacientes, os fornecedores de cana, desejam soluções mais radicais.

## ■ CORTEZ APARECE NA SUDENE

Marcando a sua participação na última reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE com um pronunciamento enfatizando a injustiça praticada contra o Rio Grande do Norte, que foi excluído da relação dos Estados para onde terão de convergir obrigatoriamente os recursos dos artigos 34/18 relativos ao exercício de 1969 ainda não aplicados. O Governador condenou os critérios para a seleção dos Estados a serem beneficiados (Piauí, Maranhão e Sergipe), alegando que o Rio Grande do Norte por ter 95% do seu território dentro do polígono das secas e por ter uma renda per capita inferior a alguns desses Estados, também deveria ter entrado na relação. O seu ponto de vista foi aceito, os técnicos da SUDENE reconheceram o erro, mas nada se pode mais fazer. Vamos ter alguma compensação?



## ■ JOSSAN ENTRE AS 100 MAIS

As Indústrias JOSSAN S/A classificaram-se entre os cem maiores clientes da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Comunicação sobre o fato foi recebida por Abelirio Rocha, um dos diretores da JOSSAN.

## ■ TURISMO

Um grupo formado pelos empresários Alonso Bezerra Filho, Dalton Melo de Andrade e Pery Lamartine apresentou um projeto a EMBRATUR para a construção de um motel nas imediações de Parnamirim.

O STAR MOTEL contará com "boite", piscina, bosque para recreação e está sendo analisado. A sua construção orçará em 15 milhões de cruzeiros.

## ■ PRESIDENTE DO SASSE EM NATAL

O Presidente do Serviço de Assistência Social e Seguros dos Economizáveis — SASSE, sr. Fernando Cuning Young estará em Natal no dia 22 de maio, presidindo as solenidades do "Dia do Economizável", que terá como ponto alto a inauguração da nova sede do SASSE, no Edifício Canaçu. Essa sede sempre foi uma das metas do Delegado da entidade no Rio Grande do Norte, sr. Aureliano Clementino de Medeiros Neto.

## ■ OSMUNDO E ARIMAR

A nova Diretoria da RIONORTE foi formada pelos dois Presidentes dos bancos estaduais: Osmundo Faria (Presidente), Arimar França (Superintendente). Tudo indica que o destino da RIONORTE será a sua encampação pelo BANDERN.

## ■ JESSE INTERNACIONAL

O senador Jessé Freire, Presidente da Confederação Nacional do Comércio, é nome forte nos meios econômicos internacionais. Tendo participado de inúmeros congresos pelo mundo inteiro como representante do Brasil, ele ganhou prestígio junto a organismos que coordenam e orientam a atividade comercial no Ocidente. Não seria surpresa a sua eleição para presidir importante entidade internacional representativa do comércio. Na foto, Jessé aparece à esquerda do Ministro Delfim Netto, em recente encontro.



# homens e empresas

## ■ CONDE DE STERNBERG DIZ COMO VAI A ALGIMAR



Doze milhões de dólares é o valor do empréstimo que o Banco Lloyds (inglês) fará à Cia. ALGIMAR — Indústria Química de Alginatos, empresa incentivada pela SUDENE e que se encontra em fase adiantada de implantação. Essa notícia foi confirmada pelo Conde de Sternberg, diretor-presidente da ALGIMAR, que no início do mês passado trouxe ao Rio Grande do Norte o sr. Anthony Vereker, representante do Banco Lloyds e da Bolsa Internacional do Rio de Janeiro.

Declarou também o Conde de Sternberg aos diretores de RN-ECONÔMICO que ainda este ano a ALGIMAR começará a produzir derivados de alga marinha. No entanto, com autorização da SUDENE, começará dentro de no máximo trinta dias a exportar algas para cinco países. Atualmente, a ALGIMAR mantém em atividade seis dos 86 postos de coleta de algas que montará na costa do Rio Grande do Norte. Nesses seis postos, a empresa possui 1.200 pessoas dedicadas ao trabalho de apanhar algas, algumas delas chegando a ganhar até Cr\$ 1.000,00 por mês. O preço da alga no mercado internacional é melhor do que o do algodão.

## ■ SAL GEMA

Um projeto que entrou na pauta para a próxima reunião da SUDENE para ser implantado nos Estados de Sergipe e Alagoas está preocupando vivamente o Governador Cortez Pereira que pretende discuti-lo e, possivelmente, combatê-lo, no Conselho Deliberativo da SUDENE.

Falando à revista Visão sobre o assunto, o deputado Antônio Florencio de Queiroz afirmou que "um dos maiores erros da SUDENE foi ressuscitar o projeto sal-gema, sobretudo agora, quando começa a construção do porto-ilha de Areia Branca, numa definição sobre o abastecimento do sal à indústria de transformação, através das salinas do Rio Grande do Norte, mediante racionalização e mecanização aprovadas pela própria SUDENE".

## ■ CIMENTO BRANCO

Numa conversa de duas horas com o Governador Cortez Pereira o empresário João Santos, depois de confirmar para setembro o funcionamento de sua fábrica de cimento em Mossoró, anuncia três novos projetos do seu grupo para o Rio Grande do Norte:

- 1—Construção de uma fábrica de cimento branco (a segunda do Brasil), que funcionará ao lado da fábrica de cimento de Mossoró;
- 2—Implantação de um projeto de mineração — scheelita — em Lages;
- 3—Implantação de um projeto agro-pecuário em Mossoró.

## ■ CASCUDO LEVA IMAGEM

O jornalista Fernando Luiz Cascudo, chefe do escritório do Rio Grande do Norte na Guanabara, está levando para o Sul uma imagem dinâmica do nosso Estado, não só através da imprensa (como homem ligado ao maior grupo jornalístico do Brasil) mas através de promoções diretas junto a homens de negócios interessados em investir no Nordeste.



A posse do Industrial Osmundo Faria na presidência do BANDERN foi um dos acontecimentos que deu maior movimentação aos meios econômicos do Estado no último mês de abril.



# Dom Eugênio Sales — uma ascensão rápida

Como um simples padre natalense conseguiu em tão poucos anos alcançar o cardinalato, governar a mais importante arquidiocese da América Latina e ter o seu nome cotado para uma elevada posição no Vaticano?

D. Eugênio de Araújo Sales, 50 anos, filho do desembargador Celso Sales, nascido no sertão do Seridó — Acari —, ocupa hoje o Arcebispado do Rio de Janeiro, o mais importante do país.

Sobre ele, muito já foi dito: Irrequieto. Incapaz de parar. Intuitivo. Extremamente prático. Dinâmico. O homem que toca sete instrumentos. Que realiza já a idéia que lhe veio ou que apanhou no vôo. Ousado. Metido. Extremamente metódico: almoça exatamente às 12 horas, retira-se para sua rede antes da 12:30 e parte para o trabalho impreterivelmente às 12:40.

É o sacerdote de ascensão mais rápida no Brasil. Aos 23 anos ordenou-se padre e logo no ano seguinte dirigia o Seminário Menor de São Pedro. Em 1945 demonstrava sua capacidade de liderança fundando e orientando a Juventude Masculina Católica. Em 1954 foi nomeado Bispo Auxiliar e em 1962 Administrador Apostólico de Natal. Dois anos depois, com a renúncia do Cardeal D. Augusto Alvar da Silva, foi designado como Administrador Apostólico de Salvador, o primaz do Brasil. Em 1969 recebia de Paulo VI, na Basílica de São Pedro, as vestes cardinais. Hoje, Arcebispo do Rio de Janeiro, são muitas as especulações de que é iminente sua transferência, em mais alguns anos, para a Santa Sé.

## HOMEM PRÁTICO

Do patrimônio humorístico da Igreja de Natal, faz parte o seguinte diálogo, caracterizando a personalidade prática de D. Eugênio: o local é a praia de Ponta Negra e o ano, 1950. Os padres Nivaldo e Eugênio tomam banho de mar, quando de repente o primeiro alerta: "Eugênio, olha aquela jangada. Como é poético!" D. Eugênio respondeu com uma lembrança estranha: "Sabe Nivaldo, hoje instalei no Bom Pastor o primeiro WC".

Na verdade, àquela época, D. Eugênio já havia iniciado o desencadeamento de um trabalho social que depois tornou-se conhecido mundialmente co-

mo o Movimento de Natal. Em 1946 estava presente aos presídios com rapazes que integravam a Assistência So-



cial Penitenciária. Com representantes da Juventude Estudantil Católica iniciava um trabalho na Vila dos Pobres, bairro do Carrasco, que em 1956, por decisão unânime da Câmara Municipal, passou a chamar-se Vila D. Eugênio. Depois, fundou outras instituições: o

SAM (para as crianças desamparadas), abrigo do Bom Pastor (para o menor transviado), Lar das Mães, Instituto Esievam Machado.

## TRABALHO RURAL

A medida que desenvolvia esse trabalho de caráter social na Capital, passou a se preocupar com o homem do campo culminando com a criação do SAR (Serviço de Assistência Rural).

Mas tudo se iniciou com a realização das Semanas Rurais, promoção trazida ao Estado por intermédio de D. Eugênio, depois de regressar do Rio de Janeiro, em 1949, onde participou de uma reunião promovida pela UNESCO em que uma das orientações era exatamente a promoção das semanas rurais. Depois de sucessivas reuniões resultou a Carta Pastoral dos Bispos do Rio Grande do Norte, dividida em três partes contendo na última, por indicação de D. Eugênio, comentários a respeito de técnicas já ultrapassadas mas ainda utilizadas pelos rurícolas na agricultura. Dizia o documento:

"Do inquérito feito em municípios de quatro zonas diversas do Rio Grande do Norte, ficou suficientemente esclarecido que os nossos irmãos da lavoura e da criação andam atrasados muitos anos quanto ao trato da terra e dos animais.

## CARGOS QUE OCUPA

Não é sem razão que hoje se vê a possibilidade de um prosseguimento na ascensão de D. Eugênio, a ponto de acabar na Santa Sé. Atualmente acumula diversos cargos. Além de Arcebispo do Rio de Janeiro, o fundador do Serviço de Assistência Rural é presidente do Departamento de Ação Social do CELAM; presidente do Comitê Mundial de Promoção Humana; membro da Comissão Pontifícia de Meios de Comunidade Social; membro da Comissão de Justiça e Paz.



# O empresário e o slogan "plante que o Govêrno garante"

Betovem Azevedo  
Especial para  
RN-ECONÔMICO

Em face do acentuado desnível existente entre a agricultura e as demais atividades econômicas, especialmente em relação à indústria, o Govêrno considera, hoje, imperativa e inadiável a definição de vigorosa política agropecuária integrada no conjunto de medidas que consubstanciam o planejamento e a ação governamental para o desenvolvimento equilibrado do País.

A agricultura é parte fundamental da estrutura econômica e promotora primária do seu dinamismo.

Com efeito, o verdadeiro progresso nacional, através do qual se harmonizam a um só tempo a prosperidade e a felicidade coletiva somente terá autenticidade quando incluir em sua conceituação as atividades do campo, ou seja, das áreas rurais.

Impõe-se, pois, ao Govêrno a relevante missão de provê-las de recursos orientados pela ciência e pela técnica, capazes de propiciar rentabilidade aos empreendimentos agropecuários, condicionantes fundamentais do bem-estar da comunidade.

Ao Ministério da Agricultura, órgão responsável pela execução daquela política, cabe irrecusável e decisiva atuação na hora presente em que a população brasileira anseia por melhores condições de vida.

A atual conjuntura brasileira adverte-nos que atravessamos uma fase decisiva para o nosso futuro. A racional

exploração das nossas riquezas, em toda a sua plenitude, oferece perspectivas alentadoras quanto à emancipação econômica nacional, propósito basilar do extraordinário esforço que realizamos após a segunda grande guerra. O processo de desenvolvimento industrial é uma grande realidade e constitui a mais sólida alavanca propulsora do nosso progresso. Entretanto, somente se pode fixar, em bases sólidas, o desenvolvimento de uma nação, quando se fortalece a sua agricultura. O Govêrno Federal, sensível aos problemas desenvolvimentistas e às suas implicações sociais e humanas, considera, como uma de suas metas primordiais, imprimir — como estamos vendo no momento — um vigoroso impulso à exploração racional e equilibrada dos recursos da terra.

Dos 847 milhões de hectares, pouco mais de 24 milhões são trabalhados em lavouras e 120 milhões se utilizam como pastagens nas mais variadas formas de uso. A grande porção restante compreende terras incultas, banhados, florestas inacessíveis, serrados, caatingas e montanhas de difícil manejo rentável.

A superfície cultivada do Brasil permite estimar a correspondência, por pessoa, em 2,5 hectares o que equivale à cerca de 10 vezes menos do que se observa em outras nações. Esse índice, realmente pouco significativo, vem apresentando algum progresso, pois

que, enquanto em 1940, a relação era de 1,31 hectare por pessoa, em 1950 era de 1,80 hectare por indivíduo.

Pelas estatísticas, tem-se constatado que a taxa de expansão da agricultura é, em tudo, inferior à verificada quanto ao desenvolvimento geral do País. Tal circunstância decore, particularmente no nosso entender, do baixo índice de aperfeiçoamento das atividades rurais, da morosa e inconsistente distribuição de assistência técnica específica, do precário rendimento do trabalho e da lenta e dispendiosa alteração dos sistemas de labor agrícola, inclusive dos que promanam da implantação de processos tecnológicos. Além disso, a safra agrícola vê-se progressivamente onerada pelo incremento demográfico.

Esse fato, que constitui o fenômeno universal denominado **explosão demográfica**, está a impor, entre nós, aplicação imediata de corretivos técnicos e de retificações, em profundidade, na infra-estrutura.

Sempre visando a aliviar as demandas ou as pressões ascendentes das populações, vemos que o Govêrno brasileiro antecipa-se na efetivação de medidas tendentes a proporcionar o aumento da produção, atentando para o barateamento do produto e tendo, sempre, em vista as condições gerais dos mercados.

Para isso, cremos que êle está capacitado para colocar, na devida oportu-

tunidade, ao alcance do lavrador, bens de produção fundamentais, créditos, sementes, fertilizantes, defensivos e coadjuvantes, máquinas, implementos, peças de reposição, arame farpado, arame ovalado e sobretudo, assistência técnica. Com igual finalidade, o Governo promoverá paralelamente, a implantação de armazéns, silos e câmaras de expurgo e de frio, segundo os centro de produção.

Impõe-se, outrossim, nesse sentido, a indispensável articulação do Ministério da Agricultura com as Secretarias de Estado da Agricultura, no que tange ao financiamento, armazenamento, circulação e comercialização dos produtos.

Objetivar-se-á, com as medidas indicadas, a elevação dos níveis de renda per capita que, nas atividades agrícolas, são inferiores, de 3 a 4 vezes, àqueles obtidos em outros setores.

Cumpre deixar consignado que na solução dos problemas agropecuários deverá ser estabelecida rigorosa escala de prioridade. Tanto o homem do

campo como a terra que êle cultiva terão o tratamento adequado, impôs-

to pela natureza social e pelos fundamentos econômicos da vida rural, observadas as recomendações da ciência e da técnica no que lhe fôr aplicável.

Esses os propósitos que poderão ser sintetizados em dois objetivos fundamentais: aumento da produtividade e humanização do homem do campo. Esse o binômio, pensamos nós, em torno do qual gravitará a política agropecuária do Governo, cuja atuação, nesse importante setor da economia nacional será sempre orientada no sentido de conquistar a indispensável confiança das populações rurais, estimulando-as a participar ativamente no processo da sua integração definitiva da vida econômica nacional para alcançar os objetivos gerais estabelecidos na política agropecuária, cremos que o Governo deve concentrar esforços num conjunto de programas e medidas que, cobrindo as necessidades mais significativas dos diversos setores da produção rural, se

orientem para a obtenção de resultados concretos, expressos em maiores índices de produtividade.

A análise dos aspectos de que se reveste a economia agropecuária brasileira permite, de fato, concluir que o seu principal ponto de estrangulamento situa-se precisamente nos baixos índices de produtividade. A situação do Brasil, no particular, se comparada a de outros países, apresenta aspectos verdadeiramente alarmantes, sobretudo em relação a produtos de subsistência alimentar.

O slogan "PLANTE QUE O GOVERNO GARANTE" tem fundamentos de fé e só foi criado depois que o Governo arregimentou um volume de capital capaz de criar emprêgos aos operários industriais e do setor de serviços, nas cidades que tenderão a absorver o aumento anual da população ativa do País; e, simultaneamente, fazer com que a população rural ativa, relativamente estável possa suprir o resto do País com matérias primas e alimentos.

# Ministério da Agricultura promove reunião em Natal

Entre o final deste mês e o início de junho, Natal estará sendo a sede de uma das quatro reuniões regionais preconizadas pelo Ministério da Agricultura, com o objetivo de ser traçado um programa global para a agropecuária, integrando as orientações das delegacias do Ministério e das Secretarias de Agricultura.

A inclusão de Natal como uma das quatro sedes escolhidas pelo próprio Ministro Cirne Lima (as outras três foram Curitiba, Cuiabá e Vitória do Espírito Santo) é explicada por ser a Capital do Rio Grande do Norte o mais forte centro produtor do algodão fibra longa. É praticamente certa a presença do Ministro da Agricultura na abertura do encontro, que terá também a participação de Secretários de Agricultura de sete Estados nordestinos, desde o Maranhão até Alagoas, além de diretores de departamentos do Ministério da Agricultura e outros órgãos interessados na problemática da agropecuária.

## DE QUE TRATARÁ

A reunião regional a ser realizada em Natal se constituirá, segundo informou o secretário Geraldo Bezerra, da Agricultura, num prolongamento do Encontro de Brasília, realizado nos dias 14 e 15 de abril, quando todos os novos secretários de agricultura se reuniram com o Ministro Cirne Lima. O temário, entretanto, ainda não é conhecido devendo chegar a Natal por toda esta quinzena. O Secretário Geraldo Bezerra já tentou se comunicar com o Ministério da Agricultura tentando conhecer detalhes deste temário para apressar a preparação do encontro entretanto, não conseguiu fazer contatos com os coordenadores da reunião.

A respeito da importância deste encontro regional, disse o nosso Secretário da Agricultura que ela possibilitará a abertura de debates relativos a problemas relacionados com a cultura algodoeira, desde o plantio até a fase final, a comercialização. Garan-

te o agrônomo Geraldo Bezerra que será dada uma ênfase especial do aspecto da fixação de preços mínimos compensadores "a fim de oferecermos uma melhor cobertura a nível do agricultor"

## ENCONTRO DE BRASÍLIA

Este mesmo tema foi enfatizado durante o encontro dos secretários de agricultura com o Ministro Cirne Lima, em Brasília, nos dias 14 e 15 de abril, início de um trabalho integrado entre os órgãos dos Governos Federal e Estadual.

Quando esteve com o Ministro da Agricultura, o secretário Geraldo Bezerra alertou para a grande expectativa do nosso agricultor particularmente o de algodão de fibra longa. Em resposta, ouviu do Ministro Cirne Lima a garantia de que o Ministério estará sempre atento ao problema, assegurando ao agricultor a recompensa do trabalho.

# Opiniões



O Deputado Zacarias Gurgel ocupou a tribuna da Assembléia para congratular-se com RN-ECONÔMICO. Em seu pronunciamento, afirmou o parlamentar:

“Sr. Presidente, Srs. Deputados:

A revista RN-ECONÔMICO, informação gráfica especializada das mais proeminentes do Estado, e que tantos, vários e relevantes serviços tem prestado à causa do desenvolvimento da nossa terra, sobrevive pela seriedade e pelo otimismo com que aborda todos os meses, há mais de ano, os grandes problemas que o Rio Grande do Norte enfrenta.

Tal como é anunciada, trata-se de publicação eminentemente técnica, voltada para “assuntos econômicos, financeiros e políticos”, cuja abordagem, “sempre apontando soluções fundamentadas em elementos técnicos e sempre encorajando nossos homens de Empresa e de Governo para que participem com ânimo da luta pela redenção econômica da nossa terra”, traz em si mesma uma vasta obra de pesquisas e racionalização da economia estadual.

A essa altura, já podemos descortinar um brilhante futuro para o magazine objeto de nossa apreciação e desta oportunidade, nós nos congratulamos com a EDITORA RN-ECONÔMICO LIMITADA. Os três diretores, especificadamente Marcos Aurélio de Sá (Diretor de Redação), Marcelo Fernandes (Diretor Administrativo) e Cassiano Arruda Câmara (Diretor Comercial), são assim incansáveis no serviço que prestam ao nosso processo de desenvolvimento cultural, político e econômico.

Não esquecemos o razoável nível do setor publicitário entre nós, relacionado com a imprensa falada e escrita, mas uma revista da natureza daquela a que agora nos referimos é indiscutivelmente útil, caminhando para a orientação técnica nos diversos campos da atividade econômica, com a consequente diferenciação da terapêutica racional a aplicar-se em cada área sob as vistas largas da colaboração fértil que não faltará dos sociólogos, dos economistas, dos agrônomos, dos geólogos, dos engenheiros, dos especialistas, enfim.

Já nos demos ao trabalho de compulsar diferentes exemplares dessa revista, a qual, pelo conteúdo editorial que apresenta, deve interessar a quantos, no Rio Grande do Norte, detenham uma parcela de responsabilidade na luta com que buscamos a sua integração no processo de desenvolvimento do Nordeste.

Sr. Presidente, não poderíamos deixar de nos congratular com a EDITORA RN-ECONÔMICO LIMITADA que há mais de um ano vem trazendo a lume essa publicação tão proeminentemente e feliz, quanto técnica e criteriosa.

Nada mais justo, Srs. Deputados, que façamos desta Casa registrar a circulação dessa revista especializada, formulando aos seus diretores os mais efusivos votos de uma longa e promissora existência, na expectativa de que seu conteúdo possa corresponder às necessidades da organização e racionalização da economia potiguar.”

MODRACK DIAS — Gerente do Banco Industrial de Campina Grande S. A. — Acho que a revista RN-ECONÔMICO representa em si, antes de mais nada, um incentivo aos homens de negócio do Rio Grande do Norte, que nela têm um veículo para tornar público muito de suas ações, sempre postas fora do conhecimento geral justamente pela falta de

um órgão que as divulgue. Incentivo porque, sabendo-se providos, eles partem para novas iniciativas. Depois, a revista não se limita à simples louvação: aponta erros, falhas, mostra caminhos a serem seguidos. Tenho gostado muito dela. É uma revista ideal.

ANTONIO THIAGO GADELHA SIMAS — Diretor-Industrial de Simas Industrial S. A. — Acredito em RN-ECONÔMICO. É uma revista com objetivos bem definidos e que já tem hoje uma situação importante como veículo de comunicação, de divulgação e até de promoção, servindo ora ao setor público, ora à iniciativa privada. Como empresa, também acredito em RN-ECONÔMICO, porque vende um produto bom e necessário ao mercado que pretende atingir. Parabênz os seus dirigentes e faço os melhores votos pelo seu progresso.

GILSON TORRES DOS SANTOS LIMA — Diretor-Gerente de MARPAS S. A. — Comércio e Representação — Acho uma ótima revista. Realmente trata de temas e assuntos atualizados. É bastante informativa e objetiva quando aborda um problema ou levanta uma questão. Sua permanente preocupação em ajudar a equacionar esses problemas ou questões é uma constante, o que denota a sua sinceridade como órgão que quer antes de mais nada servir à classe empresarial.

ANTONIO FELIX DA SILVA — Presidente da Câmara Municipal de Natal — É de uma grande utilidade a divulgação de assuntos econômicos do Estado. Entendo portanto que a revista RN-ECONÔMICO presta relevantes serviços a todo o Rio Grande do Norte. Os responsáveis lutam com vigor para circular, mensalmente, uma revista de tal gabarito, motivo porque devem receber o máximo de apoio dos poderes públicos e do setor privado.

## JOÃO SANTOS APOIA RN-ECONÔMICO



O industrial pernambucano João Santos é hoje um homem diretamente ligado ao Rio Grande do Norte, através da Itapetinga Agro-Industrial S/A (fábrica de cimento Portland, em Mossoró) e da Agência do Banco Comércio e Indústria de Pernambuco S/A, em Natal.

Em sua última visita ao Estado, João Santos recebeu dos diretores de RN-ECONÔMICO um exemplar do último número desta revista, que publicava o Balanço da Itapetinga Agro-Industrial. João Santos comunicou que ainda este ano a fábrica de cimento estará concluída e que trará novas indústrias para o Rio Grande do Norte.



# De laia a Mary Quant

Alvamar Furtado  
Especial para  
RN-ECONÔMICO

O movimento de igualdade das mulheres encabeçado por organizações femininas americanas e européias começa a repercutir no Brasil. Principalmente depois da recente visita de BETTY FRIEDAN, ativista dos Estados Unidos, ao nosso país. A Escola Doméstica de Natal — Principal centro de educação feminina do RN — resolveu estabelecer o debate sobre a situação da mulher na sociedade. Abriu um ciclo de estudos no qual o professor Alvamar Furtado foi o primeiro a externar a sua análise sobre o fenômeno.

Fala-se demais na emancipação da mulher contemporânea. A presença de Betty Friedan no Brasil, autora da *Mística Feminina*, de 1963, lançada, recentemente, entre nós, pela editora Vozes, enfatizou ainda mais o problema pelas entrevistas e controversias sobre a personalidade dessa agressiva feminista americana. Sua posição é radical quando procura reformular a figura da mulher de uma simples boneca de luxo de nossa sociedade de consumo em participante e colaboradora num padrão de vida mais equitativo, dentro da atual *Permissive society* proclamada pelos setores de vanguarda dos EUA.

Nessa perspectiva, não se pode omitir a posição do escritor José Verissimo, por volta de 1906, em seu livro tão pouco conhecido *A Educação Nacional*. Na parte em que ele se refe-

re à educação da mulher brasileira, ninguém equacionou melhor o problema no contexto de uma sociedade em que a posição feminina se situava num status social de conformismo e marginalização. Sobrevivência de resíduos patriarcais que dominariam a comunidade brasileira ainda por muito tempo.

No seu lúcido entender ninguém supera a mulher como educadora, vivendo esse nobre papel do nascimento à morte. Proclamava sua importância como mãe, esposa, amiga e companheira do homem. Evitou a expressão amante substituindo-a por amiga, face às conotações eróticas do verbo amar e seus derivados que feriam a pudicícia do tempo, aliás o que não escapou também a sua observação crítica.

Considerava tudo isso uma herança mourisca, que nos chegara através



*Betty Friedan veio ao Brasil  
e defendeu a mulher*

da civilização ibérica. A mulher vivendo em meia clausura, mas não escapando aos olhares furtivos, aos mexericos e maledicências típicas de uma sociedade sitiada por inibidores preconceitos. Sensualidade sutilmente extravasada através dos cochichos das mucamas e moleques, a quem chamavam de demônios familiares. Uma sociedade de mulheres escondidas, que não se sentavam à mesa quando havia convivas, o que tanto impressionou Saint Hilare em sua viagem ao Brasil em anos do século XIX.

Gilberto Freyre, em *Casa Grande & Senzala* retrata, na sociedade nordestina desse século, as gordas laias tão cubiçadas pelas preferências sexuais dos sizudos homens. Não se ausentava o gosto mourisco pelas formas femininas opulentas.

Mulheres ignorantes, analfabetizadas pelos pais para que não escrevessem bilhetes aos namorados, transformadas em disponíveis objetos sexuais de maridos autoritários, exageradamente exclusivistas. Homens de ternuzas ocultas no recesso das alcovas, contrastando com o porte hierático fixado pelos retratistas itinerantes que os fixavam para a posteridade nas galerias decorativas dos velhos solares, ou no desfile formal e decrescentemente hierárquico dos desenhos de Debret.

Citando os moralistas portugueses responsáveis por esses padrões morais, Verissimo indica Francisco Manuel de Melo, em *Carta de Guia das Casadas*, para quem a almofada e o bastidor eram o melhor livro para a mulher. Diogo Paiva de Andrade, em *O Casamento Perfelto*, resumia as perfeições femininas em calar e sofrer.

Resta-nos de tudo isso, ainda hoje, o hábito da separação dos sexos nas reuniões sociais. Homens para um lado e as mulheres para outro...

Para o notável crítico brasileiro, as Escolas Normais, mesmo com seus programas carregados de ciências e pouco prático para a formação da personalidade feminina, serviram como marco importante nessa lenta emancipação. Pelo menos, justificaram a saída das moças da classe média para frequentar às aulas, modificando aquele regime de saída nas quatro festas do ano, e as de classe acima da média tinham professores contratados para as aulas a domicílio, perante a vigilância da mãe fazendo tricô. Ou então, eram alunas dos colégios dirigidos por religiosas francesas, alienando-se cada vez mais dos problemas nacionais. Vestiam, pensavam e se comportavam como se estivessem em Paris.

Entre esse estudo de Verissimo e a Primeira Guerra Mundial, situava-se a belle époque, na plenitude de seus turbulentos espartilhos, do gosto duvidoso do art nouveau decorando os amplos salões, do sotaque francês no cavaquear íntimo das damas requintadas.

Tudo existia em bases tão reacionárias, que o próprio Código Civil, de 1916, fazia vista grossa aos direitos da mulher, e que, somente agora, começa a ter seus conceitos jurídicos revisados cautelosamente.

### NO COMEÇO DO SÉCULO. JOSÉ VERISSIMO DEFENDIA INSTRUÇÃO AMPLA PARA A MULHER BRASILEIRA

O grande crítico, avançando na mentalidade dominante, defendia instrução ampla e enciclopédica para a mulher brasileira, quando sua vista alcançava apenas o policromático calendário vendo o tempo passar angustiosamente, enquanto aguardava a passagem da servidão paterna para a do esperado marido.

Mas, veio a sociedade de consumo, as implicações de um mundo dominado pela tecnologia e pelo acesso amplo às ciências com a democratização da cultura. Nasceu uma convivência universitária e social em que os sexos se aproximaram rompendo os velhos tabus, deflagrando o erotismo dos anos sessenta. Os meios de comunicação de massa levaram as informações diretamente as novas gerações, prescindindo da defazagem paterna, de suas experiências postas em dúvida pelo acúmulo de problemas criados e sem solução dentro dos anteriores parâmetros morais. Daí o estouro dos desejos irreprimidos, rompendo a barragem dos velhos preconceitos que a ciência desacreditava e a rebeldia dos jovens punha em xeque. Filhos conscientes de um mundo em transformação e pais ignorantes das implicações dos novos tempos. O resultado é esse que estamos vivendo, sofrendo e testemunhando em estado de perplexidade, principalmente aqui no Brasil.

A hora, então, é de ajustamento de diferenças, de evitar maiores soluções de continuidade no pensamento, no comportamento e no relacionamento humanos. Se é que ainda pretendemos salvar o que se convencionou chamar de valores da civilização ocidental.



*A nova mulher*

Em todos setores da vida humana, presenciamos essa irrefreável onda de transformação de mentalidade, de novas perspectivas estéticas, acentuadamente na literatura e nas artes, reflexos dos novos sentimentos transfigurados pela explosão de novos fatores econômicos. O exemplo disso começou com a reabilitação de uma obra prima do romance erótico inglês — *O Amante de Lady Chatterley*, de D. H. Lawrence, escrito, em Paris, em 1928 e com a sua publicação liberada na Inglaterra em 1960. *O Trópico de Câncer*, de Henry Miller, escritor maldito americano, publicado em Paris, em 1934, e liberado em língua inglesa depois de 1960.

Nas artes plásticas, Picasso, aos 87 anos, revelava nos seus nús artísticos uma nova fonte de prazer estético. No cinema, Louis Malle, com *Les Amantes* agredia a moral burguesa, e Federico Fellini lançando *La Dolce Vita* estarrecia o público que acorria às salas de cinema à procura de entretenimento condicionados nos padrões ditados pelo puritanismo das sociedades das mal amadas americanas, despertando o fluxo de interesse pela filmografia italiana. O exagero e o excesso substituíram o comedimento e a pudicícia dos anteriores padrões artísticos.

Num mundo assim, torna-se imprescindível a reformulação nos métodos educacionais, com a inclusão da educação sexual nas escolas, como extensão de um comportamento que deve começar no lar, constituído por pais esclarecidos e informados sobre os problemas atuais para salvar as gerações que surgem das deformações aberrantes.

**A IMPORTÂNCIA  
DA MULHER  
NO MUNDO ATUAL  
FOI ENFATIZADA  
PELA MINISSAIA  
E PELA PÍLULA**

Conclui-se, por isso, a importância da mulher do mundo atual sobremodo enfatizada pelo advento emancipador dos anticoncepcionais e pelo estilo Mary Quant.

As mulheres francesas, recentemente, em novembro de 1970, com a presença das mais diversas lideranças: estadistas, políticos, intelectuais, estudantes, reuniram-se em *Les Etats Generaux de La Femme*. Para sua redação, percorreram 21.383 kms., visitaram 238 cidades, difundiram 150.000 questionários, promoveram 13 debates públicos e 26 mesas redondas, cumpriram 400 horas de entrevistas, organizaram 38 comissões de trabalho, do que resultaram, afinal, 12 normas fundamentais para a definitiva emancipação da mulher francesa.

Entre os problemas equacionados, alguns se ressaltam: Por que sexo frágil em oposição a sexo forte? É preciso reformular a sociedade atual baseada na superioridade do homem, proporcionando às mulheres igualdade de direito, de oportunidades e de escolha.

As leis, decretos e todas disposições que regulam a vida civil, profissional e familiar devem eliminar os últimos

traços deixados por uma sociedade alcançada na superioridade do homem.

Entendem que não se trata de simples substituição de estado de coisas, o que seria substituir um racismo por outro racismo, uma luta de classes por uma luta de sexos, quando, na realidade, pretendem construir uma sociedade equitativa.

Não devem ser tratadas como crianças ou deficientes mentais. Não devem esperar apenas da sociedade, mas tomar a seu cargo a própria sorte, assumindo perante a Constituição as plenas responsabilidades da cidadania. Acreditam na ressonância de sua reivindicações e esperam que os homens e as mulheres de boa vontade façam triunfar, por todos os meios, o espírito de tolerância que é a dimensão superior da liberdade de expressão e a generosidade que é a dimensão superior da inteligência.

**SÉRIO DESAFIO:  
PREPARAR A MULHER  
PARA OS NOVOS  
PADRÕES DA SOCIEDADE**

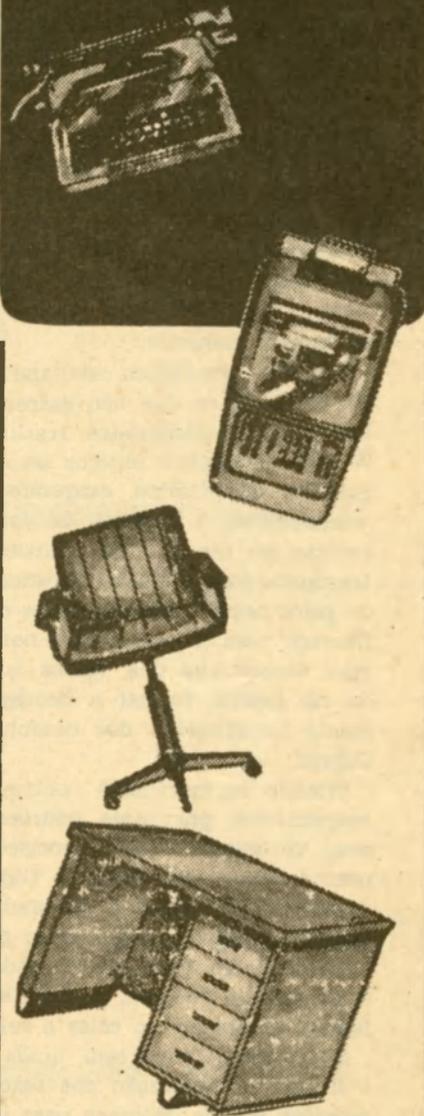
Estamos, portanto, diante de um sério desafio — preparar a mulher moderna para aceitar os novos padrões de uma nova sociedade em que a felicidade do lar, o amor dos filhos, a idéia de fidelidade conjugal escape do primitivo tabu siciliano e encontre seu caminho na compreensão mútua, no entendimento confiante na solidariedade diante da vida e na colaboração face à subsistência.

Por isso, ainda é novo o velho conceito de Moliere em *As Sabichonas*, lembrado por José Veríssimo, quando se refere à necessidade de ampla e enciclopédica educação da mulher para encarar, lucidamente, os problemas de seu tempo.

Recentemente, a *Escola Doméstica de Natal* tomou uma iniciativa extracurricular, visando a atualização da mulher na cultura brasileira e reasumindo, assim, nova missão que se ajusta aos seus objetivos educacionais numa sociedade em transformação.

O mundo está diante de uma outra imagem feminina insubmissa ao complexo do machismo e mais aproximada do conceito sócio-biológico que integra a mulher na força natural e harmoniosa de sua própria e específica condição humana.

**AGORA  
TAMBÉM  
SEU  
ESCRITÓRIO**



Oito anos de tradição e uma nova loja: exclusiva para equipamentos de escritório Máquinas de Somar, calcular, contábeis e de escrever OLIVETTI. Móveis para escritório em aço ou madeira, telefones ou poltronas, além de uma completa oficina OLIVETTI

**CASA PORCINO**

Rua João Pessoa, 194  
Fone 1957

**A JOSSAN  
PEDE LICENÇA  
PARA AFIRMAR QUE  
TEMPO DE CRESCER  
É TAMBÉM  
TEMPO DE LUCRAR**



# Indústrias JOSSAN S. A.

C. G. C. M. F. Nº 08.397.697/1

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL AUTORIZADO DE Cr\$ 6.130.948,00  
CAPITAL INTEGRALIZADO Cr\$ 3.688.628,00

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

No cumprimento de preceitos legais, voltamos à presença de V. Ss., com muita honra, para apresentar-lhes os resultados das atividades da nossa empresa, no exercício que se encerrou em 31 de dezembro último, consubstanciados no Balanço Geral e no levantamento de Lucros e Perdas procedidos naquela data.

Além das conclusões que V. Ss. poderão extrair dos documentos contábeis que ora lhes apresentamos, permitimo-nos levar ao seu conhecimento outras informações que julgamos necessárias para uma visão mais ampla de todas as nossas atividades no exercício passado.

### 1 — RESULTADOS

No que pese a escassez de matéria prima, em virtude das facilidades de exportação do aço criadas pelo Governo Federal, conseguimos praticamente dobrar as nossas vendas, em 1970, em relação ao exercício de 1969.

### PRODUÇÃO E VALOR DAS VENDAS

ANOS	QUANTIDADE QUILOS	%	VALOR — Cr\$	%
1969	771.388	—	1.019.902,14	—
1970	1.185.031	51,03	1.947.465,32	91,60

Enquanto a quantidade produzida e vendida aumentou em 51%, o valor do faturamento teve um incremento de 91% o que indica uma certa elevação nos preços que na realidade ocorreu, em decorrência de maior custo da matéria prima. Todavia, o esforço real de venda foi substancial, conforme indica o incremento no valor físico da produção.

No exercício, deixamos de atender pedidos que somaram 418.511 quilos, pela escassez de matéria prima, o que realça mais ainda, a substancial penetração dos produtos JOSSAN.

### 2 — RENTABILIDADE

A rentabilidade sobre as vendas, no exercício, acusou o índice de 11,95%, enquanto a rentabilidade sobre o capital (excluídos os investimentos na realocação e ampliação da fábrica) ascendeu para 27,11%, altamente significativa.

A posição de liquidez dos nossos negócios manteve-se em situação favorável, como indicam os seguintes índices:

Liquidez Corrente	5,84
Liquidez Geral	1,77

### 3 — PROJETO SUDENE

É com profunda satisfação que comunicamos aos senhores Acionistas a acelerada implantação do nosso projeto de realocação e ampliação da produção, aprovado pela SUDENE, em 1969.

Apesar das dificuldades naturais da sistemática de captação dos recursos do mecanismo dos Artigos 34/18, os investidores reconheceram as possibilidades que cercam as nossas atividades e, a tal ponto, que hoje encontramos com todos os recursos necessários à conclusão do empreendimento praticamente mobilizados.

A execução física do projeto apresenta-se dentro do cronograma, com a primeira etapa das edificações em vias de conclusão e o equipamento, em grande parte, já adquirido.

Encontram-se concluídos 6.075m<sup>2</sup> de área coberta e o equipamento da nova trellilaria e da galvanização continua encomendados aos fornecedores, com entrega estabelecida para julho próximo.

Até 31 de dezembro, realizamos investimentos no projeto da ordem de Cr\$ 1.429.086,18, dos quais Cr\$ 1.132.195,42 provenientes de recursos da SUDENE.

Esperamos que no final do corrente ano já possamos estar operando nas novas instalações, com a inauguração da primeira etapa do projeto prevista para novembro próximo.

### 4 — REFORMULAÇÃO CONTÁBIL-ADMINISTRATIVA

Concretizamos no exercício passado a reformulação de procedimentos contábeis e administrativos, passando a nossa empresa a operar dentro da mais moderna técnica de organização.

A reformulação de nossa organização interna esteve a cargo da Price Waterhouse, Paet & Co., a quem não podemos regatear aplausos pelo trabalho desenvolvido.

São estes, Senhores Acionistas, os esclarecimentos gerais que desejávamos prestar. Hoje mais do que sempre, permanecemos confiantes e animados com o futuro do nosso empreendimento, em face da constante abertura de amplas perspectivas, principalmente no que se refere ao mercado consumidor.

Queremos expressar de público o nosso agradecimento ao comércio, à rede bancária e a todos quantos colaboraram conosco, no exercício passado, para a consecução dos nossos objetivos. Desejamos externar agradecimentos especiais à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

— SUDENE ao Banco do Nordeste do Brasil S. A., ao Banco do Brasil S. A., ao Banco de Fomento Econômico do Rio Grande do Norte — BANCOFERN, pelo apoio incontestado dado à nossa empresa.

Aos nossos funcionários e operários, mais uma vez o preito de reconhecimento e gratidão, pelos esforços desinteressados na luta comum.

Natal, 16 de março de 1971.

ADAUTO FERREIRA DA ROCHA  
Diretor-Presidente

ABELIRIO VASCONCELOS DA ROCHA  
Diretor-Superintendente

ANTONIO DUTRA SERRANO  
Diretor Industrial

CRESO COSME DA SILVA  
Diretor-Adjunto

## BALANÇO GERAL PROCEDIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

### ATIVO

### PASSIVO

<b>ATIVO DISPONIVEL</b>			
CAIXA GERAL		2.500,00	
Caixa			
BANCOS, c/MOVIMENTO		102.792,99	105.292,99
Bancos			
<b>ATIVO REALIZAVEL</b>			
CLIENTES			
Duplicatas a Receber	738.493,90		
(-) Duplicatas Descontadas	642.311,32	95.122,58	
<b>ESTOQUES</b>			
Matérias Primas	16.956,75		
Materiais Secundários	15.313,25		
Materiais de Embalagens	8.618,32		
Produtos Elaborados	89.409,58		
Produtos em Elaboração	33.326,99	163.654,90	
<b>DEVEDORES</b>			
Avenças	4.158,84		
Adiantamentos	160.82,89		
Contas a Receber	6.390,85		
Letras a Receber	3.255,00		
Acionistas — Capital a Realizar	1.281.701,91	1.457.332,29	1.716.169,77
<b>ATIVO IMOBILIZADO</b>			
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS			
Imóveis	89.497,91		
Máquinas e Equipamentos	629.446,57		
	11.907,94		

### PASSIVO INEXIGIVEL

#### PATRIMONIO LIQUIDO

Capital Social	3.688.628,00	
Reserva Legal	10.982,87	
Reserva p/Aumento de Capital	14.809,09	
Lucros em Suspensão	13.577,33	
Créditos de Acionistas p/Aumento de Capital	0,66	
Fundo p/Aumento Cap. — Lei 4.239	4.120,08	
Saldo à Disposição da Assembléia	99.081,75	3.833.199,76

#### RETIFICAÇÃO DO ATIVO

Provisão p/devedores Duvidosos	11.077,42	
Fundo de Dep. de Máq. e Equipamentos	50.906,80	
Fundo de Dep. de Ferr. e Acessórios	1.610,01	
Fundo de Dep. de Móveis e Utensílios	1.544,08	65.138,31
		3.898.138,07

### PASSIVO EXIGIVEL — CURTO PRAZO

#### FORNECEDORES

Duplicatas a Pagar		113.803,61
<b>CREDORES</b>		
Bancos, c/Empréstimos	150.000,00	
Contas a Pagar	3.165,71	
Acionistas — Dividendos a Pagar	426,53	153.592,24

Máquinas e Equipamentos	629.416,77		
Ferramentas e Acessórios	11.907,94		
Móveis e Utensílios	2.065,42		
Correção Monetária — Lei 4.357	903.969,42	1.636.873,26	
<b>IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS</b>			
Ações de Outras Empresas	4.525,00		
Cauções de Lus e Força	46,60		
Depósitos e Cauções	21.981,17		
Adicional de Renda BNDE	489,00		
Depósito Art. 34/18 — Banco do Nordeste	9.102,18		
Emp. p/Desenvolvimento — Lei 2.922	1.084,52		
Empréstimo Compulsório	508,46	37.736,93	
		1.674.610,19	
<b>SUDENE — AMPLIACAO</b>			
Reloc. e Ampliação da Fábrica		1.429.086,16	3.103.696,35
			4.925.159,11
<b>ATIVO COMPENSADO</b>			
<b>EMPENHOS</b>			
Seguros Contratados	929.897,00		
Contratos de Financiamentos	807.000,00	1.736.897,00	
<b>VALORES DE TERCEIROS</b>			
Ações Caucionadas		400,00	1.737.297,00
			6.662.456,11

<b>RESPONSABILIDADES DIVERSAS</b>			
Contribuições do INPS a Pagar	7.439,91		
Honorários a Pagar	2.273,20		
Gratificações dos Emp. a Pagar	1.570,00		
Gratificações da Diretoria a Pagar	45,00		
Obrigações do FGTS a Pagar	1.111,06		
Impostos a Pagar	31.986,12	44.425,29	311.821,04
<b>PASSIVO EXIGIVEL — LONGO PRAZO</b>			
<b>CREDORES</b>			
Empréstimos Industriais			715.000,00
			4.925.159,11
<b>PASSIVO COMPENSADO</b>			
<b>EMPENHOS</b>			
Contratos de Seguros	929.897,00		
Financiamento Industrial	807.000,00	1.736.897,00	
<b>VALORES DE TERCEIROS</b>			
Cauções da Diretoria		400,00	1.737.297,00
			6.662.456,11

Natal, 31 de dezembro de 1970

ADAUTO FERREIRA DA ROCHA  
Diretor-Presidente

ABELIRIO VASCONCELOS DA ROCHA  
Diretor-Superintendente

ANTONIO DUTRA SERRANO  
Diretor Industrial

CRESO COSME DA SILVA  
Diretor-Adjunto

CRESO COSME DA SILVA  
Tec. Contabilidade CRC — RN n. 1122

### Demonstração da Conta de Lucros e Perdas Procedida em 31 de Dezembro de 1970

D E B I T O				C R É D I T O			
<b>DESPESAS COMERCIAIS</b>				<b>VENDAS E RECEITAS</b>			
CUSTOS DAS VENDAS				VENDAS LIQUIDAS			
CUSTOS DE PREGOS E GRAMPOS VENDIDOS	928.370,73			PREGOS E GRAMPOS	1.359.133,23		
CUSTO DE ARAME FARPADO VENDIDO	470.984,58	1.419.355,34		ARAME FARPADO	588.332,09	1.947.465,32	
<b>DESPESAS VARIÁVEIS DE VENDAS</b>				<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>			
PREGOS E GRAMPOS	108.457,79			JUROS E RENDAS		7.560,48	1.955.025,80
ARAME FARPADO	11.450,81	119.908,60	1.539.263,94				
<b>DESPESAS GERAIS</b>							
DESPESAS ADMINISTRATIVAS							
DESPESAS COM PESSOAL	42.769,51						
DESPESAS SEMI-FIXAS	53.401,79						
DESPESAS FIXAS	5.473,05	101.664,35					
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>							
JUROS E DESPESAS		190.847,92					
DESPESAS COM IMPOSTO E MULTAS							
DEDUÇÕES DO LUCRO		1.846,81	294.359,08				
<b>VEICULOS</b>							
Prejuízo verificado nesta conta			4.458,79				
			1.838.081,81				
<b>RETIFICAÇÕES DO ATIVO</b>							
PROVISÃO P/DEVEDORES DUVIDOSOS							
Valor de 1,5% s/Duplicatas a Receber, creditado a esta conta		11.077,42					
<b>LUCROS E PERDAS</b>							
Lucro líquido apurado neste exercício, distribuído as seguintes contas:							
GRATIFICAÇÕES A EMPREGADOS	1.570,00						
RESERVA LEGAL	5.214,82						
SALDO A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA	99.781,75	105.866,57	116.943,90				
			1.955.025,80				

Natal, 31 de dezembro de 1970

ADAUTO FERREIRA DA ROCHA  
Diretor-Presidente

ABELIRIO VASCONCELOS DA ROCHA  
Diretor Superintendente

ANTONIO DUTRA SERRANO  
Diretor Industrial

CRESO COSME DA SILVA  
Diretor-Adjunto

CRESO COSME DA SILVA  
Tec. Contabilidade CRC — RN n. 1122

1.955.025,80

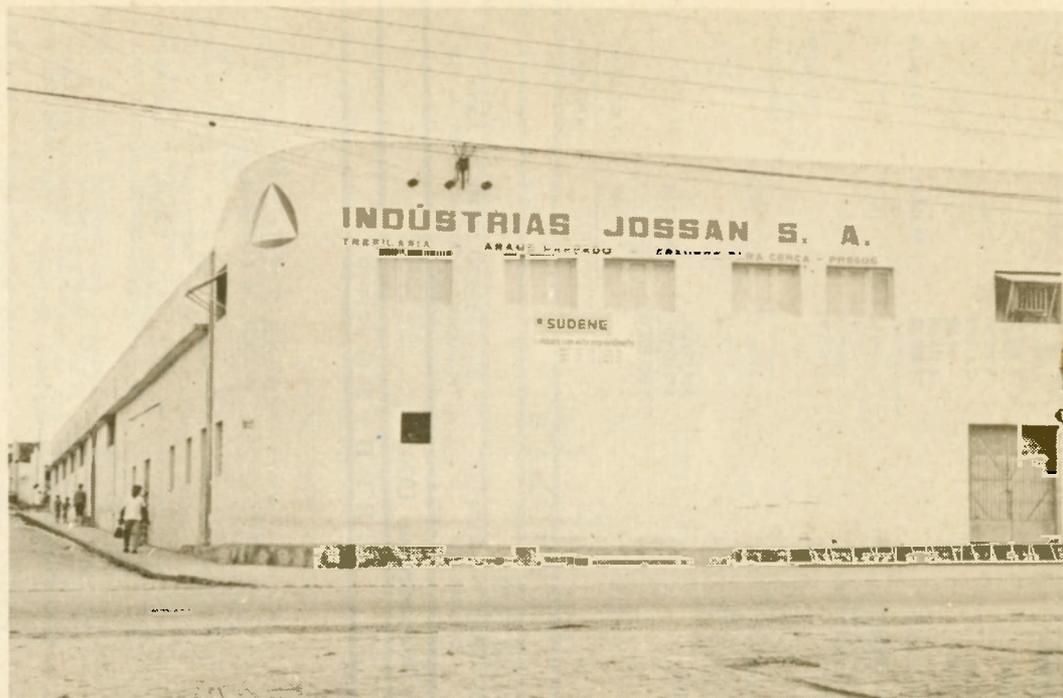
### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de INDÚSTRIAS JOSSAN S/A, abaixo assinados, tendo procedido ao exame do Balanço Geral, Demonstração da Lucros e Perdas e de toda a escrituração e documentos da Sociedade, refe-

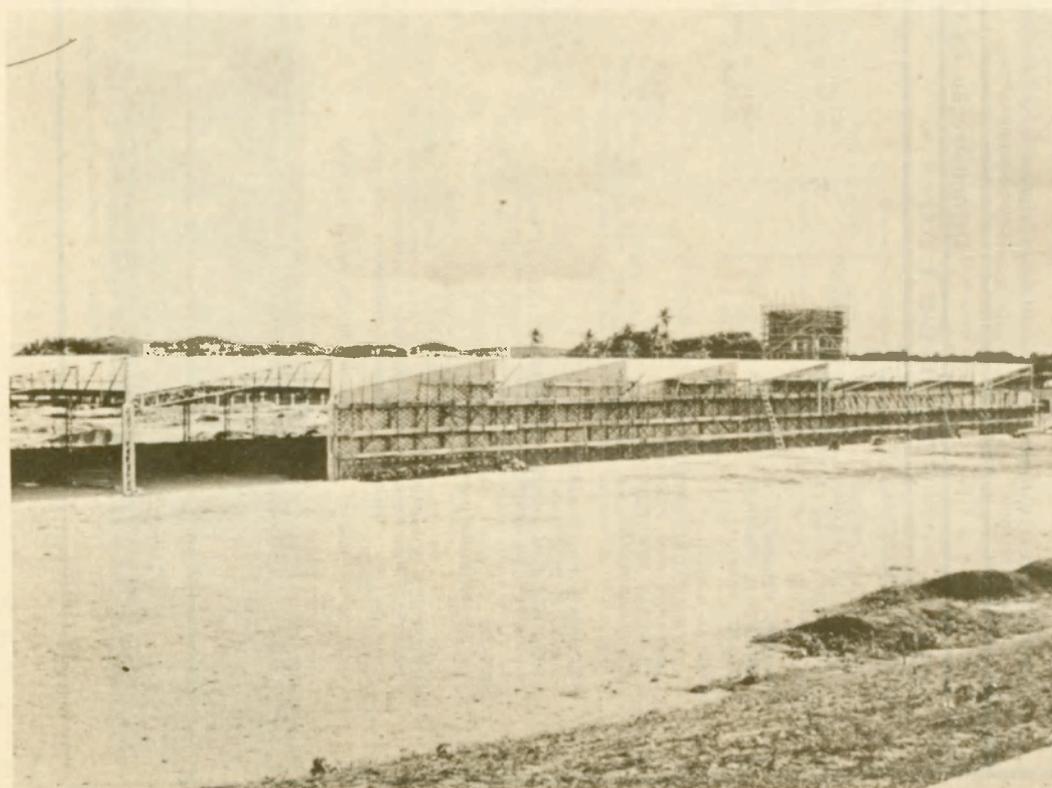
rente ao exercício de 1970, acharam tudo em perfeita ordem e exatidão pelo que são de parecer que podem ser aprovados pela Assembléia.  
Natal, 16 de março de 1971

aa) BENIVALDO ALVES DE AZEVEDO  
LUCIANO LUIZ DE BARROS  
NELIO SILVEIRA DIAS

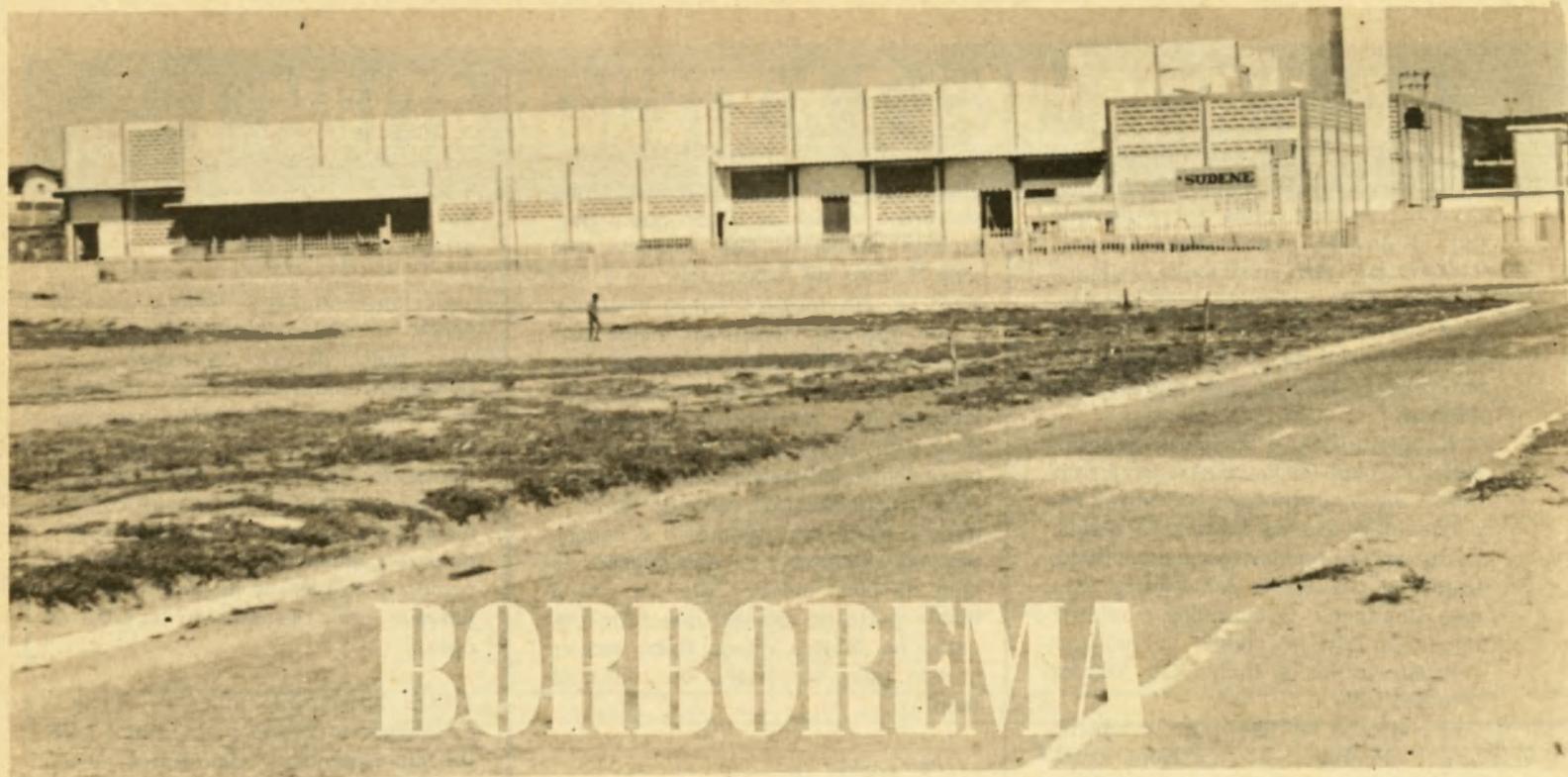
atuais  
instalações  
das  
Indústrias  
**JOSSAN**



A JOSSAN não bate prego em estôpa.  
É provável que apenas os números de um balanço não reflitam tôda esta realidade. Realidade também concretizada em pedra e cal, na nova fábrica (capaz de abastecer todo o mercado do Norte/Nordeste) já em fase de conclusão. Em 71 a nova fábrica estará funcionando. Ampliando a produção, aumentando as vendas, e, os lucros também. Mesmo porque para o pessoal da JOSSAN não existe o tempo de parar. E só crescer e lucrar.



a  
nova  
fábrica  
(em  
construção)



# BORBOREMA

## a maior indústria de Natal

“Quando você entrar lá vai pensar que não está no Rio Grande do Norte”.

Essa maneira de prevenir pode parecer pejorativa principalmente quando o Estado é pobre de equipamentos industriais, tanto que a visão de uma grande fábrica pode causar espanto e parecer alguma coisa digna de um São Tomé extemporâneo que vai ter de apalpar para crêr.

Mas acontece que o equipamento da S A Fiação Borborema (a que se referia o informante prevencionista) não “é demais” apenas para o Rio Grande do Norte. Trata-se do mais moderno que existe em todo o mundo, em máquinas para fabricar fios de algodão prontos para o acabamento que os transformarão em centenas de milhares de quilômetros de linha para coser.

Essa indústria se instala no Rio Grande do Norte no momento em que o Estado se dispõe a crescer, aproveitando os diversos serviços de infraestrutura implantados e principalmente graças aos incentivos oriundos da SUDENE; e para ter consumada a

sua instalação numa área 30.000 m<sup>2</sup> sentiu até os reflexos das greves portuárias dos Estados Unidos.

### A RAZÃO ÓBVIA

A S. A. Fiação Borborema atualmente produz 30 toneladas de fios finos de algodão por mês, dos títulos 40, 50 e 60, produção toda absolvida por São Paulo. Quando a fábrica estiver completamente pronta, essa produção subirá para 48 toneladas mensais, de fio de algodão título médio 60.

A sua instalação no Rio Grande do Norte tem uma razão óbvia: somos o maior produtor de algodão mocó, o de principal utilização pela fábrica. Que atualmente está consumindo 40 toneladas do produto, por mês, devendo chegar a consumir 80, quando o projeto de construção estiver completamente construído e funcionando. Isto representa mais do que um incentivo ao nosso plantador de algodão, que não vai ter somente que plantar mais, para atender à demanda da fábrica instalada às portas de suas plantações. como irá forçá-lo até a aprimorar a

própria cultura do produto, em todas as suas fases.

O consumo de 40 toneladas de algodão poderá ocorrer já nos próximos 60 dias, segundo o dr. Fernando Crisiuma, diretor-superintendente da S. A. Fiação Borborema, que vê com otimismo natural a expansão dos negócios: “Enquanto não se completarem todos os requisitos técnicos para a obtenção de fios de altíssima qualidade, a produção atual se destina ao mercado interno. Quando atingidas as condições técnicas que julgamos indispensáveis ao mercado internacional, temos certeza que larga percentagem da produção será disputada no Exterior”.

### REQUISITOS TÉCNICOS

Dos requisitos técnicos a que ele se refere faz parte, principalmente, o equipamento de ar condicionado, que somente agora está sendo montado. Sem ele é impossível a própria operação das máquinas, e muito menos a permanência de operários no recinto, dado o calor oriundo dos sistemas

de funcionamento. O aparelho de ar condicionado chegou a Natal há poucos dias: sofreu atrasos no pôrto de embarque, nos Estados Unidos, por conta das greves portuárias e ainda diversos contratemplos no embarque para Natal. Ele vai refrigerar os 4.800m<sup>2</sup> de área construída, divididos entre o corpo principal e as construções auxiliares (depósito de fardo, restaurante, portaria, gabinete médico e enfermaria, etc.) e que representam 4.200m<sup>2</sup>.

A maquinária é a mais moderna existente para fiação de algodão e suas misturas com sintéticos. Os abridores e batedores são de fabricação alemã, da firma Trutzschler, os mais especializados e renomados fabricantes para esta finalidade. O conjunto é inteiramente automático, tendo 26 motores transistorizados e inúmeras células foto-elétricas.

O conjunto de fiação propriamente dito é de fabricação norteamericana, Whitin Machine Works e se constitui de 7 cardas, conjunto de pré-dentagem, 4 penteadeiras, duas passeadeiras, 3 bancos e 38 fiadeiras com 400 fusos cada uma, totalizando 15.200 fusos.

A produção é enrolada em conicais produzidos por três "roto-conner" de 100 fusos cada uma, fabricados pela Leesona Corporation, dos Estados Unidos.

### VISÃO AUTOMÁTICA

O informante que dizia que "quando você entrar lá vai pensar que não está no Rio Grande do Norte" em parte tinha as suas razões. Porque é fato que a S. A. Fiação Borborema é a primeira fábrica que oferece ao visitante uma verdadeira "visão automática", se é que assim podemos chamar ao movimento contínuo de máquinas estranhas que recebem um fardo de algodão simplesmente sorado e vai deixá-lo transformado em quilômetros de fio, mais à frente, depois de ter trabalhado o fardo das manci-ras mais inusitadas. O elemento humano entra poucas vezes nas operações que as máquinas, munidas até de células foto-elétricas, executam com a precisão dos computadores, avaliando inclusive o peso e a metragem dos fardos e dos fusos.

Mesmo precisando de pouca gente para operar essas máquinas, a fábrica vai ter que empregar cerca de 120 pessoas quando estiver com o seu quadro final formado. Atualmente há mais operários trabalhando, mesmo com a produção na metade da capacidade, mas o dr. Fernando Crissiuma

explica: "No momento empregamos maior número para poder fazer a indispensável seleção".

Por essa seleção, obviamente, não passará o técnico de fiação que a Borborema trouxe de São Paulo, e que tem 20 anos de experiência no ramo. Nem os três mestres que o assistem, e que também vieram do maior parque industrial da América Latina. Mas gente nossa está sendo treinada no laboratório e no controle de qualidade e o sr. Crissiuma é da opinião de que "dentro de pouco tempo teremos muitos especialistas" achando também que "é bastante satisfatório a capacidade de adaptação e assimilação da mão de obra local". Ele diz que a maior parte do pessoal que hoje trabalha na fábrica nunca tinha sequer ouvido falar em fiação ou indústria têxtil.

### RECURSOS E CONSTITUIÇÃO

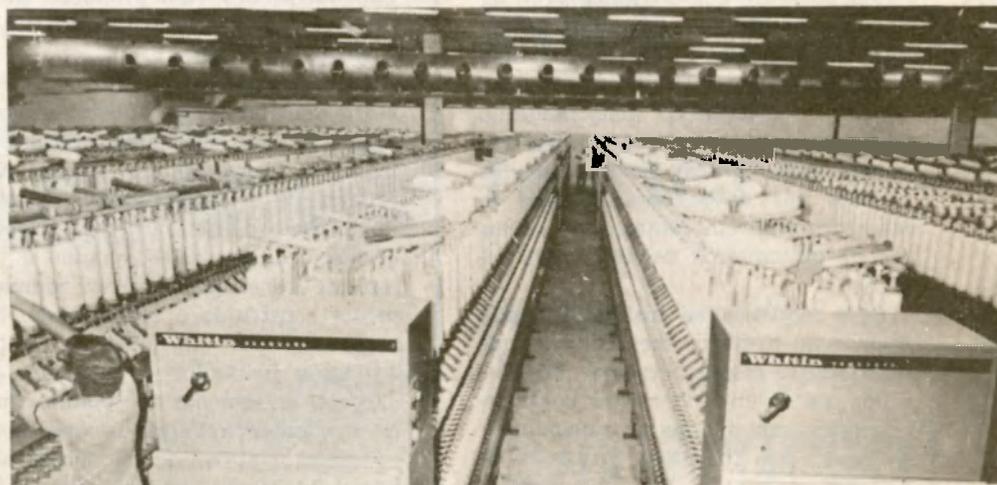
A S. A. Fiação Borborema tem capital volante detido por dois grupos ligados à indústria têxtil no sul. São a S. A. Textil Nova-Odessa e o grupo

do Dr. Roberto Pinto de Souza, que é também presidente da fábrica local. A Machine Cotton, da qual é subsidiária a Algodoeira São Miguel e a Linhas Corrente são subscritoras de ações preferenciais derivadas dos artigos 34/18 da SUDENE.

O empreendimento totaliza uma inversão de Cr\$ 14.000.000,00 incluindo-se o capital de giro necessário. A importância compreende US\$ 1.100.000,00 de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, repassado pelo Banco do Nordeste do Brasil S. A.

O projeto está praticamente concluído e o equipamento operando a 65% de sua capacidade. O funcionamento começou no mês de novembro do ano passado, com treinamento da mão de obra.

Com 20 anos de indústria têxtil, o dr. Fernando Freire Crissiuma é Diretor-Superintendente da fábrica, assim como é da S. A. Textil Nova-Odessa, em São Paulo. O diretor-industrial é o Sr. Douglas Campbell Wallace; diretor comercial, José Eduardo de Freitas Crissiuma; diretor administrativo, Angelo Lagrotta de Almeida Bastos.



# J. MOTTA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

C. G. C. 08409674

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Cumprindo exigências legais e estatutárias, submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1970, acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal, os quais demonstram a situação geral da empresa. Convém, entretanto, esclarecer alguns pontos julgados interessantes.

O ano transcorreu como um dos mais difíceis para a empresa, pois vivamos fundamentalmente a transferência / da fábrica para as suas novas instalações. Para isto um cronograma foi estabelecido de modo a permitir a transferência de toda a maquinaria e equipamentos com um mínimo de interrupção da produção. I inevitavelmente sucederam-se paradas intermitentes e, pelo fato de, nessa transição, manter-se produzindo parte na antiga fábrica e parte em suas novas instalações, resultou em elevação dos custos industriais dos produtos, com influência direta nos lucros afinal apurados. Ainda assim o resultado foi **plavifareiro**, posto que, ao início do exercício em tela era expectativa da Diretoria um ano de prejuízo.

Agora funcionando em suas novas instalações, se bem que ainda longe de serem terminadas, tem a empresa as mais amplas possibilidades, seja por força de suas novas condições de produzir, seja pela capacidade do mercado interno e do seu novo mercado - o externo - que a empresa vem suprindo com exportações continuadas a ponto de já se pensar em novas expansões que permitam acompanhar a grande procura do couro no mercado mundial.

Para quaisquer outros esclarecimentos a Diretoria da empresa permanece à disposição dos Senhores Acionistas. Natal, 16 de abril de 1971.

JOÃO FRANCISCO DA MOTTA Diretor-Presidente  
 BRAZ NUNES FARIAS Diretor de Produção  
 JOÃO ANTÔNIO COUTINHO DA MOTTA Diretor-Industrial  
 GENEIDE URBANO PEREIRA Diretor-Comercial  
 CLOVIS COUTINHO DA MOTTA Diretor-Técnico  
 ÁLVARO COUTINHO DA MOTTA Diretor-Financeiro

### RESUMO DO BALANÇO GERAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO		PASSIVO	
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>IMEXIGÍVEL</b>	
tecnico		Capital.....	3.200.000,00
Máquinas e Equipamentos.....	312.503,64	Reserva Legal.....	11.705,42
Móveis e Utensílios.....	61.021,60	Fundo Correção Monetária.....	6.719,19
Veículos.....	242.576,08	Resultados de Participações em Outras Empresas.....	2,14
Cauções.....	501,30	Fundo p/Aumento de Capital (Reinvestimento 34/18).....	16.942,00
Bens Reavaliados.....	1.301.783,36		3.234.969,75
Terrenos, Obras Prel. e Compl.	167.179,69	Retificações do Ativo	
Edificações Princ. e Seco....	1.337.835,52	Fundo de Depreciações.....	411.208,60
Instalações.....	295.113,60	F.G.T.S.....	10.778,95
Despesas de Implantação.....	407.837,10	Provisão p/Dev. Duvidosos....	71.247,00
acessorio			3.727.803,30
Imoveis.....	14.304,28	<b>EXIGÍVEL a curto prazo</b>	
Instalações Diversas.....	15.657,83	Fornecedores.....	575.685,41
	4.209.375,00	Contribuições a Recolher.....	39.897,42
<b>DISPONÍVEL</b>		Impostos a Recolher.....	97.955,28
Caixas.....	56.120,13	Duplicatas Descontadas.....	1.921.277,84
Bancos c/Movimento.....	250.186,64	Responsabilidades Diversas....	449.832,01
	306.306,77	Cretores Diversos.....	20.378,17
<b>REALIZÁVEL a curto prazo</b>			3.065.026,13
C/Correntes de Empregados Lev.	26.801,90	<b>EXIGÍVEL a longo prazo</b>	
Devedores Diversos.....	252.171,10	Cretores p/Financiamentos Ga-	
Duplicatas a Receber.....	2.374.920,30	rantidos.....	1.492.526,85
Estoques.....	2.594.857,38	Cretores p/Investimentos - Re-	
Participações.....	148.379,00	ursos de Terceiros - 34/18..	1.597.398,94
Salário Família a Recuperar..	5.012,74		3.089.925,79
Importações em Andamento....	38.856,26	<b>TRANSITÓRIO</b>	
	5.440.998,68	Contratos de Abertura de Cré-	
<b>REALIZÁVEL a longo prazo</b>		ditos - 13-13.....	226.950,00
Títulos e Bonus Diversos.....	16.511,00	Luço a Disposição da Assem-	
Depósitos Vinculados.....	86.973,75	bleia Geral.....	212.804,44
	103.484,75		439.754,44
<b>TRANSITÓRIO</b>		<b>COMPENSADO</b>	
Bco.do Nordeste do Brasil S/A		Compensações Diversas.....	2.976.193,66
-Liberações a Receber - 34/18	226.950,00		
Adiantamentos p/Conta Obras..	35.394,46	<b>TOTAL DO PASSIVO.....</b>	<b>13.298.703,32</b>
	262.344,46		
<b>COMPENSADO</b>			
Compensações Diversas.....	2.976.193,66		
<b>TOTAL DO ATIVO.....</b>	<b>13.298.703,32</b>		

### DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas s/Vendas e Administrativas..	1.605.993,29	Resultados das Operações Sociais.....	2.453.581,02
Despesas Financeiras.....	570.755,20	Receitas Diversas.....	53.981,17
Fundo de Depreciações.....	130.406,97	Receitas Financeiras.....	94.725,17
Fundo de Reserva Legal.....	11.200,75	Reversão da Provisão p/Dev. Duvidosos	120,29
Provisão p/Devedores Duvidosos.....	71.247,00		
Lucro a Disposição da Assembleia Ge-			
ral.....	212.804,44		
<b>TOTAL.....</b>	<b>2.602.407,65</b>	<b>TOTAL.....</b>	<b>2.602.407,65</b>

JOÃO FRANCISCO DA MOTTA Diretor-Presidente  
 BRAZ NUNES FARIAS Diretor de Produção  
 JOÃO ANTÔNIO COUTINHO DA MOTTA Diretor-Industrial  
 CLOVIS COUTINHO DA MOTTA Diretor-Técnico  
 GENEIDE URBANO PEREIRA Diretor-Comercial  
 ÁLVARO COUTINHO DA MOTTA Diretor-Financeiro  
 ABRAÃO FAGUNDES ESPÍNOLA Tec. Contabilidade Reg. CRC/RN 949

### PARER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de J. MOTTA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A, abaixo assinados, tendo procedido o exame do Balanço Geral, Demonstração da Conta "Lucros e Perdas", livros e demais documentos referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1970 e encontrando tudo na mais perfeita ordem, constatando assim a exatidão das contas da Diretoria, são de parecer que sejam aprovados pela Assembleia Geral dos Acionistas.

Natal, 31 de dezembro de 1970.

JULIO CESAR DE ANDRADE ALVARO TORRES NAVARRO JOSÉ MARTINS FERNANDES

**EDITORA  
RN-ECONÔMICO  
LIMITADA**

Avenida Rio Branco, 533 — 1.º andar  
— Salas 15 e 16 — Edifício São Miguel — Natal (RN) — C.G.C.M.F. n. 08.423.279

Diretor de Redação  
Marcos Aurélio de Sá

Diretor Administrativo  
Marcelo Fernandes

Diretor Comercial  
Cassiano Arruda Câmara

Redator-Chefe  
Hélio Cavalcanti

Redatores  
Albimar Furtado  
Alcimar de A. Medeiros  
Sebastião Carvalho

Fotografias  
Jaeci Emerenciano

Arte  
Ailton Paulino

Colaboradores  
Alvamar Furtado  
Antônio Florêncio de Queiroz  
Benivaldo Azevedo  
Betovem Azevedo  
Cortez Pereira  
Dalton Melo  
Edgar Montenegro  
Eider Furtado  
Fernando Paiva  
Francisco Canindé Queiroz  
Geraldo Cuedes  
Hélio Araújo  
Joanilson de Paula Rêgo  
João B. Cascudo Rodrigues  
João Wilson Mendes Melo  
Jomar Alecrim  
José Cavalcanti Melo  
Leonardo Bezerra  
Mário Moacyr Porto  
Moacyr Duarte  
Ney Lopes de Souza  
Nivaldo Monte (Dom)  
Otto de Brito Guerra  
Reginaldo Teófilo  
Severino de Brito  
Ubiratan Galvão  
Walfredo Gurgel (Mons.)

■ RN-ECONÔMICO, revista especializada em assuntos econômicos, financeiros e políticos, é de propriedade da EDITORA RN-ECONÔMICO LIMITADA — Av. Rio Branco, 533 — 1.º andar — salas 15 e 16 — Edifício São Miguel — Natal (RN), e impressa na gráfica OFF SET Av. Rio Branco, 325 — Natal (RN). Preço do exemplar: Cr\$ 3,00. Números atrasados: Cr\$ 3,50. Assinatura anual: Cr\$ 30,00. Assinatura para outros Estados: Cr\$ 40,00.



# Notas do Redator

Senhor Empresário:

Depois de 25 números, estamos lhe entregando — graficamente — uma revista nova e diferente. RN-ECONOMICO, a partir de agora, passa a ser impressa com a beleza e a perfeição do sistema "off set".

Com humildade, dizemos isto com todo o destaque porque sentimos o enorme passo que estamos dando. Mas, quem acompanha o nosso RN desde o seu primeiro número (quando a revista circulava com 16 páginas, algumas boas idéias e muita vontade de acertar), acompanha um crescimento constante e racional.

O RN-ECONOMICO foi se afirmando aos poucos. Cada conquista, cada melhora, representou um grande esforço. Cada conquista foi uma etapa, um degrau, um marco. São quase dois anos de trabalho obstinado para dar ao Rio Grande do Norte um retrato de suas potencialidades, do seu futuro, dos seus problemas. Mantendo acesa esta chama do otimismo, nos integramos no próprio processo de desenvolvimento do Estado.

Sabemos que este novo passo é um novo desafio e, sem arrogância, mas com a mesma coragem com que lançamos uma publicação especializada em assuntos econômicos em Natal, pretendemos aliar a seriedade dos assuntos abordados a uma melhor qualidade técnica.

Prova do nosso desenvolvimento é que não tivemos necessidade de explicar o que é o sistema "off set", o mais moderno processo de impressão de todo o mundo. Sabem por que? Porque isto não é novidade nenhuma para os norte-riograndenses.

"Off set" virou rotina em Natal graças a um visionário. E no momento em que marcamos este tento, por dever de justiça, dividimos com este visionário, o decano de nossa imprensa, Luiz Maria Alves, que tornou "off set" uma realidade para os leitores do "Diário de Natal", os louros da nossa vitória.

Chegando às suas mãos com uma nova revista em termos gráficos, nos propomos a manter a mesma seriedade e cuidado nos temas que abordamos, acreditando que continuaremos a receber as mesmas deferências de leitores e anunciantes.

## Sumário

TURISMO ESTÁ NASCENDO..... 4

Sêca de '70 carrou 50 milhões para o RN 7

Dom Eugênio Sales - uma ascensão rápida 17

Ministério da Agricultura promove reunião em Natal.... 19

Borborema - a maior indústria de Natal.. 27

Bolsa - um jogo que se sem riscos..... 30

Genário diz que União, versidade e Governo serão uma coisa só..... 35

Bancoforn se volta para agropecuária. 36

Centro de Computação da UFRN/CNAE/Governo do Estado funciona em 90 dias 40

Telern parte agora para modernizar os telefones..... 45

SEÇÕES

Opiniões..... 2

Homens & Empresas. 14

Agenda do Empresário..... 42

ARTIGOS

Sal - como estão as grandes e as pequenas empresas (Antônio Florêncio de Queiroz)..... 10

O empresário e o slogan "plante que o Governo garante" (Betovem Azevedo). 18

De Iaiá à Mar, quanto (Alvamar Furtado). 20

BALANÇOS

Cia. ALGIAR..... 16

Indústrias JOSSAN.. 24

J. Motta Indústria e Comércio S/A.... 29

INPASA - Indústria de Papéis S/A..... 31

Federal de Seguros S/A..... 38

Algodoeira São Miguel S/A..... 43

Monte Líbano Hotéis e Turismo S/A..... 47

# BOLSA

## — um jogo quase sem riscos

Até bem pouco as Bolsas de Valores eram tidas como meros instrumentos de pessoas ricas que queriam aumentar as suas fortunas. Ou como ponto de apoio de uns tantos que sonhavam em se transformar em milionários da noite para o dia. Como as Bolsas, também as corretoras de títulos e papéis diversos postos no chamado "mercado de capitais".

Atualmente pode-se dizer que está quebrado o tabú das Bolsas de Valores. O assunto que era restrito a economistas, financistas e investidores e era uma espécie de fonte de renda de aventureiros, hoje é discutido pelo homem comum, que entende do "traçado" em suas minúcias.

Tudo isto foi devido à "popularização" da política financeira do Governo, notadamente no setor de poupança numa associação de investimentos ou comprando títulos a uma corretora de conceito, seja empregando capital num projeto rentável ou especulando os papéis dos pregões de uma Bolsa, todos já têm certeza de que estão fazendo um bom negócio.

Essa credulidade nos títulos e papéis correntes impulsionou a consecução de muitos negócios e concretização de muitos projetos. E isto é o que é importante para o desenvolvimento.

### EM NOSSO ESTADO

No Rio Grande do Norte, o hábito da poupança generalizou-se muito rapidamente. Num Estado onde nada ou muito pouco existia neste setor, é razão de orgulho se ver a estabilidade, hoje, de uma organização como a APERN Associação de Poupança e Empréstimos Riograndense do Norte) por exemplo. E a vertiginosa subida de movimento da Bolsa de Valores do Estado, reflexo da confiança que o investidor deposita atualmente nas transações com papéis rentáveis.

Para se ter uma idéia da ascendência da Bolsa de Valores do Rio Grande do Norte nessa época de bom conceito dos investimentos basta analisar o seu movimento nos três primeiros meses do ano de 1971.

	Janeiro/71	
Ações . . .	16.200	Cr\$ 89.892,50
Letras de Câmbio	—	" 44.389,15
	Fevereiro/71	
Ações . . .	23.667	Cr\$ 139.787,00
Letras de Câmbio .	—	" 27.687,80
	Março/71	
Ações . . .	59.141	Cr\$ 302.807,00
Letras de Câmbio . .	—	—

Especificamente, uma Bolsa de Valores tem uma função fiscalizadora e disciplinadora do mercado de capitais. Atua em áreas previamente delimitadas, a partir do Estado onde está fixada. Entende-se nessas funções a capacidade que têm as Bolsas de estabelecer com o máximo rigor as cotizações dos papéis circulantes no mercado e a orientação aos investidores, no sentido de evitar fraudes e outros artifícios do chamado "mercado marginal", dentre eles a manipulação de preços irrealistas.

### SOCIEDADES ANÔNIMAS DE CAPITAL ABERTO:

Estados	Número de S.A. (Sedes)
São Paulo	125
Guanabara	67
R. G. do Sul	50
Minas Gerais	36
Paraná	25
S. Catarina	21
Bahia	11
R. de Janeiro	4
D. Federal	3
Goiás	3
Pernambuco	3
E. Santo	2
Pará	2
Sergipe	2
Alagoas	1
Amazonas	1
Ceará	1
M. Grosso	1
R. G. Norte	1
<b>TOTAL</b>	<b>359</b>

Fonte: Banco Central do Brasil.

(1) Acre, Maranhão, Paraíba e Piauí, não possuem sedes de S.A. de capital aberto autorizadas.

A Fiscalização, a Bolsa exerce de maneira efetiva e direta não só nas Corretoras a ela filiadas como também nos lançamentos de papéis de toda e qualquer espécie, na área de sua jurisdição. No caso de lançamento de títulos por corretoras de outros Estados, essa fiscalização é ativada e vai desde a análise dos fundamentos do empreendimento até a sua rentabilidade a curto, médio e longo prazos.

### BOLSA É MERCADO

A ação disciplinadora de uma Bolsa é exercida porque Bolsa é mercado e assim sendo possui uma estrutura capaz de coordenar os preços das ações; conceder registros a empresas que possuam méritos para proporcionar rentabilidade aos seus papéis; orientar essas empresas no sentido de fazê-las abrir o capital ao público; controlar as emissões das ações e, finalmente, fazer a dinâmica do mercado, através dos seus pregões diários.

O crescimento vertiginoso do mercado de capitais nos últimos dois anos aumentou em muito a ação das Bolsas e o sistema de Fiscalização e Disciplina pode hoje estar abalado em

continua

# INPASA

## Indústria de Papéis S. A.

RODOVIA BR-304 — KM 1 — PARNAMIRIMRN — C. G. C. M. F. — 08.321.994/001

### RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação o Balanço Patrimonial da INPASA - Indústria de Papeis S. A. - encerrado em 31 de dezembro de 1970.

De acordo com a programação das nossas atividades deveremos inaugurar a fábrica durante o primeiro semestre de 1971.

A Diretoria permanece ao inteiro dispor dos Senhores Acionistas / para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários ao perfeito conhecimento das contas ora apresentadas.

Natal, 30 de abril de 1971.

**JOÃO FERREIRA DE SOUZA**    **CONSTÂNCIO LUIZ CHAVES**    **MANOEL DE SOUZA NETO**    **TUPAN P. FERREIRA DE SOUZA**  
 Diretor-Presidente                      Diretor-Gerente                      Diretor-Financeiro                      Diretor-Industrial

#### BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

A T I V O	P A S S I V O
<b>IMOBILIZADO:</b> Terrenos, Obras preliminares e Complementares 169.441,85 Edificações Principais e Secundárias..... 680.198,76 Instalações..... 487.632,18 Máquinas, Aparelhos e Equipamentos Nacionais 498.251,55 Veículos..... 30.886,00 Moveis & Utensílios... 20.101,42 Despesas de Implantação 1.596.106,72 Estudos, Projetos e Detalhamento..... 47.432,77 Depósitos e Cauções... 110,00 Marcas, Patentes e Privilégios..... 220,00 Edifício-Escrit <sup>o</sup> Central - Natal..... 90.934,32    3.621.315,57 <b>REALIZÁVEL:</b> Adiantamento a Fornecedores..... 1.384.548,50 Contas Correntes..... 29.784,00 Matéria Prima..... 28.108,20 Combustíveis..... 595,47    1.443.036,17 <b>DISPONÍVEL:</b> Caixa e Bancos..... 112.058,48 <b>VINCULADO:</b> Banco do Nordeste do Brasil S/A -Arts. 34/18 765.454,52 <b>CONTA DE COMPENSAÇÃO:</b> Ações em Caução..... 3.000,00 <b>TOTAL DO ATIVO</b> 5.944.864,74	<b>NÃO EXIGÍVEL:</b> Capital Social..... 4.669.763,00 <b>EXIGÍVEL:</b> Credores p/ Invest <sup>o</sup> Recursos de Terceiros - Arts. 34/18..... 590.885,40 Contas Correntes..... 4,22 Credores Gerais..... 84.123,21 Duplicatas a Pagar..... 222.088,91 Letras Descontadas..... 75.000,00 Empréstimo Industrial... 300.000,00    1.272.101,74 <b>CONTA DE COMPENSAÇÃO:</b> Caução da Diretoria..... 3.000,00 <b>TOTAL DO PASSIVO</b> 5.944.864,74

**JOÃO FERREIRA DE SOUZA**    **CONSTÂNCIO LUIZ CHAVES**    **MANOEL DE SOUZA NETO**    **TUPAN P. FERREIRA DE SOUZA**  
 Diretor-Presidente                      Diretor-Gerente                      Diretor-Financeiro                      Diretor-Industrial

**LUIZ GONÇALVES PINHEIRO**  
 Contador Reg. no CRC/RN, nº 75

OBS. - Deixa de ser apresentada a demonstração da Conta "Lucros & Perdas" em virtude da empresa se encontrar em fase de implantação.

#### P A R E C E R D O C O N S E L H O F I S C A L

Nos, abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da INPASA - Indústria de Papéis S. A. - havendo examinado o Relatório da Diretoria, Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1970, bem assim os livros contábeis da referida empresa constatamos a perfeita regularidade dos mesmos e recomendamos sua aprovação pela Assembleia Geral dos Senhores Acionistas.

Natal, 30 de março de 1971.

ALDO FERNANDES RAPOSO DE MELO

KLEBER DE CARVALHO BEZERRA

EPIFÂNIO DIAS FERNANDES

suas carências. Entretanto o Banco Central vem se esforçando no sentido de suprir o mais possível as deficiências desse setor, alterando gradativamente a sua estrutura, a fim de corresponder à demanda da fiscalização como garantia máxima para aqueles que investem.

A importância das Bolsas ressalta ainda diante do crescimento extraordinariamente grande do mercado de capitais no Brasil. Elas representam nesse sistema o órgão auxiliar direto para a consecução dos planos de desenvolvimento econômico estabelecidos pelo Governo. Exemplo: a estrutura econômica brasileira sofreu transformações radicais fazendo com que as empresas procurassem no povo os recursos necessários à ampliação de suas atividades, deixando de operar com os bancos para a obtenção do seu capital de giro. Se não porque junto aos bancos essa operação se tornava mais onerosa, mas principalmente porque a própria reformulação da política financeira do Governo assim o determinava — ou sugeria, garantindo.

#### A NOSSA BOLSA

Bolsa de Valores do Rio Grande do Norte completou um ano de funcionamento (dentro da nova organização advinda com as modificações do Banco Central) no dia 16 de março

último. E em que pesem as dificuldades e precariedades ambientes — diz o seu presidente Breno Fernandes Barros. — vem atendendo às suas finalidades. Ele diz que a organização, embora atuando num mercado ainda restrito quanto aos papéis a transacionar, apresentou um resultado financeiro, no ano passado, da ordem de Cr\$ 2.000.000,00. E já no primeiro trimestre de 1971 o movimento está cada vez mais crescente (ver quadro acima).

Atualmente existem apenas duas corretoras operando normalmente junto à nossa Bolsa de Valores: a B. F. Barros Corretora de Valores e Câmbio e a AVERBA — Corretora de Valores e Títulos Ltda. Em vias de instalação, mais cinco organizações estão preparadas para atuar no mercado, já estando no Banco Central a documentação necessária à concessão do funcionamento. Com o surgimento de mais essas, é de se esperar que o movimento do mercado de capitais em Natal venha a atingir volume de operações surpreendente.

#### EXPANSÃO REGIONAL

Embora vivendo de certo modo sujeitas às Bolsas de Valores do Rio e São Paulo (a primeira, principalmente) as Bolsas regionais (do Nordeste,



O Sr. Breno Fernandes Barros, Presidente da Bolsa de Valores do Rio Grande do Norte, acha que o sul quer ações do Nordeste.

no caso) tendem a crescer verticalmente. A expansão está prevista a partir da instalação da região de empresas de porte e gabarito capazes de proporcionar rentabilidade aos seus papéis. Elas vêm se constituindo e organizando, se instalando e funcionando desde a Bahia ao Ceará, em Pernambuco, Paraíba e no Rio Grande do Norte — e isto deixa antever quantidade e qualidade de papéis que num futuro muito próximo estarão circulando, possibilitando uma maior movimentação do mercado de capitais na área.

Breno Fernandes acha mesmo que já agora está havendo uma inversão de interesses: o Rio e São Paulo já começam a se interessar por ações regionais (da Guararapes, por exemplo, que dispunha de ações secas a Cr\$ 1,00 no ano passado e hoje as coloca a Cr\$ 9,00) e essa tendência sómente vai aumentar com o correr dos tempos. Outras empresas nordestinas já acenam para investidores do sul, que muito breve passarão a operar insistentemente entre nós, na especulação e compra de nossos papéis. Dentre essas, a Maguary, a Siderúrgica Açonorte, a ABC Rádio-Televisão, etc. É a área dos incentivos 34/18 da SUDENE que começa a ativar esse mercado vivo e atuante que é o "mercado de capitais".

HOSPEDE-SE NO  
"CORÇÃO DA CIDADE"  
O HOTEL NATAL

ESTÁ  
PERTO  
DE TUDO  
OFERECENDO  
CONFÓRTO.  
APARTAMENTOS  
COM BANHO  
E TELEFONE

**HOTEL NATAL**  
AV. RIO BRANCO. N.º 740  
Telef.: 2103 - End. Teleg. CONFÓRTO  
UM EMPREENDIMENTO HABIB CHALITA

## PEQUENO VOCABULÁRIO DO MERCADO DE CAPITAIS

- AÇÃO** — A menor parte em que é dividido o capital de uma sociedade anônima. Representada por cautelas e certificados. A ação pode ser ordinária ou preferencial e, quanto à forma, nominativa, nominativa endossável ou ao portador.
- AÇÃO ORDINÁRIA** — Também chamada "ação comum", é a que, além de proporcionar participação nos lucros da empresa, dá direito de voto aos seus titulares.
- AÇÃO PREFERENCIAL** — A que dá ao seu possuidor prioridade no recebimento de dividendos e, em caso de dissolução da empresa, no reembolso do capital. Usualmente dá direito a voto.
- AÇÃO NOMINATIVA** — Aquela em cuja cautela ou certificado consta o nome do acionista. A sua transferência se faz mediante assinatura de termo em livro próprio, da sociedade.
- AÇÃO NOMINATIVA ENDOSSÁVEL** — Aquela cuja transferência, apesar de constar na cautela ou certificado o nome do acionista, é feita através de assinatura deste no verso do título, com posterior averbação nos livros da sociedade.
- AÇÃO AO PORTADOR** — Aquela na qual não consta o nome do acionista e cuja transferência se faz mediante simples entrega do título ao novo dono.
- ACIONISTA** — Pessoa que adquire ações de uma Sociedade Anônima. Há sociedades anônimas no Brasil que possuem mais de 10.000 acionistas. O número mínimo exigido por lei é de sete, mas obedecida essa exigência, passa a ser ilimitado.
- APÓLICES** — Títulos públicos municipais, que variam quanto aos prazos de resgate, constituição, valores, etc. Alguns são feitos nos moldes das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional ou dos Bônus Rotativos Estaduais.
- BOLSA DE VALORES** — Associação civil, sem finalidade de lucro, fiscalizada pelo Governo, na qual se reúnem representantes das sociedades corretoras para realizarem negócios com títulos e valores mobiliários.
- BÔNUS ROTATIVOS** — Títulos públicos lançados pelo Estado, por exemplo, e que são resgatáveis em parcelas mensais, com correção monetária prefixada.
- CAPITAL ABERTO** — Empresa de capital aberto é aquela que, tendo cumprido um conjunto de formalidades definidas em lei, recebe do Banco Central do Brasil certificado que lhe permite oferecer aos acionistas várias vantagens de investimento. Para que uma empresa tenha capital aberto o Banco exige, entre outras coisas, que ela tenha um número razoável de ações transacionadas regularmente nas Bolsas de Valores, a fim de que a empresa não seja controlada por uma só pessoa.
- CERTIFICADO DE DEPÓSITOS NEGOCIÁVEIS** — Papéis representativos de depósitos a prazo fixo, efetuados em bancos de investimentos, que podem ser transferidos por simples endosso.
- CORRETORAS** — Sociedades financeiras, registradas no Banco Central do Brasil e por ele fiscalizadas. Autorizadas a operar no mercado de capitais com títulos e valores mobiliários. São as únicas que podem negociar nas Bolsas, pelas quais são também fiscalizadas.
- DEBENTURES** — Papéis que representam empréstimos feitos a sociedades anônimas, contra garantia de seu ativo. O prazo de resgate, os juros e outras características variam em cada caso, podendo ser convertidos em ações.
- DIVIDENDOS** — Percentual que o investidor recebe, quando aplica o seu dinheiro na compra de títulos, ações e outros papéis.
- GRUPO FECHADO** — Pequeno grupo de pessoas, geralmente da mesma família, que conserva prioridade total das ações de uma companhia.
- IMOBILIÁRIO** — (Investimento) — Aquele que tem por objetivo os imóveis: terrenos, casas, edifícios, etc.
- INVESTIMENTO** — Aplicação de economias ou reservas financeiras com finalidades de lucro.
- INVESTIDOR** — Aquele que aplica economias ou reservas financeiras com finalidades de lucro.
- LETRA DE CÂMBIO** — Papel emitido por empresas particulares e aceitos por bancos de investimentos ou por sociedades de crédito e financiamento, que efetuam o seu resgate. Tem prazo de 180 a 720 dias e correção monetária prefixada.
- LETRA IMOBILIÁRIA** — Papel emitido por firmas ou sociedades imobiliárias e de poupança, com prazo de 1 a 10 anos, correção monetária e juros fixados.
- MERCADO DE CAPITAIS** — O setor da Economia que cuida da coleta e da aplicação de poupança. Centro vital desse mercado são as Bolsas de Valores.
- MERCADO MARGINAL** — Ou "mercado paralelo". Um mercado ilegal, que, como em outros setores, funciona também no mercado de capitais. É operado por intermediários, os chamados "picaretas", pessoas em geral sem escrúpulos que tentam impingir maus papéis ou bons preços por preços acima do valor real.
- MOBILIÁRIO** — (Investimento) — Aquele que tem por objetivo os bens móveis, dos quais os mais representativos são os chamados "papéis" ou títulos: valores negociáveis, de origem e natureza diversas, que existem no mercado de capitais.
- PAPEIS** — (ver TÍTULOS) — Variedade de "mercadoria" oferecida pelas sociedades corretoras ao investidor. Tais como: ações, debêntures e partes beneficiárias de companhias; acceptance — letras de câmbio com aceite das sociedades de crédito e financiamento e bancos de investimento.
- ORIGINAÇÕES REAJUSTÁVEIS** — Títulos públicos, federais, estaduais ou municipais, com prazo de 1, 2 e 5 anos para resgate. Os juros são, respectivamente, de 4%, 5% e 7% e o valor nominal é corrigido mensal ou trimestralmente, em função da desvalorização da moeda.
- QUOTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS** — Papéis que representam participação num fundo de investimento administrado por companhias de investimento ou por sociedades corretoras, autorizadas pelo Governo. Aplica o que arrecada em ações e outros papéis de Bolsa, permitindo ao seu participante diversificar as suas aplicações mesmo pequenas.
- QUOTAS DE FUNDO DE PARTICIPAÇÕES MERCANTIS** — Semelhantes às anteriores, com uma diferença: as suas aplicações são feitas em papéis comerciais representativos de vendas a prestação.
- SOCIEDADE ANÔNIMA** — Ou companhias, são empresas cujo capital, representando por ações, é dividido, no mínimo, entre sete acionistas. E, a partir daí, entre número ilimitado.
- "UNDERWRITING"** — Operação de subscrição maciça, por instituição ou instituições financeiras, da emissão de capital de uma empresa para posterior colocação no mercado de capitais. É, por assim dizer, uma "operação por atacado" no setor das ações.

## Aéreo — Rápido tem agora um novo serviço: cargas

As empresas do Rio Grande do Norte tem agora um novo serviço para o seu atendimento. É o serviço de carga rápida, com as mesmas características do Majote, introduzida em Natal, pelo Aéreo-Rápido Transportes Ltda.

Segundo o Sr. Almeres Alves da Silva, representante em Natal do Aéreo-Rápido Transportes, "a entrega de cargas está se processando com maior presteza do que o serviço aéreo" e explica o por que: "No caso de Recife, por exemplo, nossos veículos saem à noite com a carga e na manhã do outro dia, a partir das 7 horas, a entrega dos malotes já está sendo feita".

O serviço de cargas das empresas natalenses na maior parte, se destina às praças de Recife, Maceió, João Pessoa e Campina Grande. Em breve também atende a Mossoró e Fortaleza.

### QUE É AÉREO-RÁPIDO

Sobre a empresa que representa para o Rio Grande do Norte, o Sr. Almeres Alves da Silva, informa que é um serviço de malotes, encomendas e cargas. A Aéreo-Rápido Transportes Ltda., é pioneira no Brasil em serviços de malotes, já em funcionamento há 16 anos, com sede no Rio de Janeiro e há 3 anos funcionando em Natal. O seu Presidente é o Dr. Jessé Paiva.



O serviço de correspondência agrupa da 101 introduzido e dinamizado no Rio Grande do Norte pela empresa AEREO RÁPIDO TRANSPORTES LTDA, que hoje tem como gerente em Natal o sr. Almeres Alves da Silva. Dispondo de uma frota própria, AEREO RÁPIDO realiza um perfeito serviço de entrega de malotes em todas as capitais e grandes cidades brasileiras.

Aqui no Rio Grande do Norte, além de Natal, o serviço de malotes atende mais de 16 municípios, que são: Mossoró Caicó, Macau, Açú, Currais Novos, Pau dos Ferros, Nova Cruz, Lages, Angicos, João Câmara, Santa Cruz, Nova Cruz, Parelhas, Jardim do Serdó, Patu, Área Branca e Santo Antônio. Em Natal, o Aéreo-Rápido fica situado à praça Augusto Severo, 109, telefone 16-41.

### CLIENTES DO AÉREO

Em Natal, mantém serviços de malotes ou cargas do Aéreo-Rápido Transportes Ltda., clientes como o Banco do Brasil (onde há uma agência do BB, há serviço do Aéreo Rápido), Banco do Nordeste do Brasil, Banco Nacional de Norte, Banco Industrial de Campina Grande, Banco Economico da Bahia, Banco Nacional de Miras Gerais, Banco de Crédito Real de Minas Gerais, Banco S. Gurgel, Financeira Tabajara, Rique S/A, Crédito Norte, Investibanco, Fundinvest, Companhia Seguradora Brasil, Empresa Industrial Técnica, CICGL, Esso, Shell, Atlantic, Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte e Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte.

# Será que somente o carro resolve o seu problema de produtividade?



Carro é ótimo. Para V. e para sua empresa.

Nos dias de hoje é um instrumento de trabalho indispensável.

Mas, será que ele sozinho resolve o problema de produtividade? Lembra-se do calor. Ouça

aquêle barulhão que não deixa ninguém

trabalhar. Pense num condicionador de ar. Admiral

Esqueça este problema. Comece a produzir

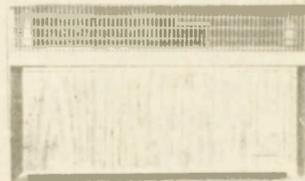
mais. J. Resende não tem nada contra

os automóveis (pelo contrário), mas

acha que o homem que tem um

carro também deve ter conforto

para trabalhar.



EM NATAL, AR CONDICIONADO ADMIRAL É COM

## J. RESENDE Comércio S/A

Rua Dr. Barata, 187

### que também tem tudo

### para seu escritório



# GENÁRIO DIZ QUE UNIVERSIDADE E GOVERNO SERÃO UMA COISA SÓ

Genário Alves Fonseca ingressou na UFRN com aluno. Até alcançar a posição de Reitor, percorreu um longo caminho, teve a oportunidade de viver todos os problemas e imaginar todas as soluções para as falhas que o sistema universitário brasileiro ainda comporta. Ninguém, nem mesmo os seus opositores, lhe nega o espírito empreendedor, a capacidade de comando e o amor à Universidade.

O professor Genário Alves Fonseca, 48 anos de idade, é o novo Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sua escolha pelo Presidente da República em uma lista sêxtupla, provocou aplausos e votos de confiança dos seus companheiros de lista — Clemente Galvão Neto, Alvarado Furtado, Quinho Chaves, João Wilson Mendes Melo e Sebastião Monte.

O Reitor da UFRN, a partir do dia 21 de maio, quando terminou o período de administração do médico Onofre Lopes, é um italiano simples, que mora em Natal há vários anos, militando em quase todas as atividades da vida social potiguar como diretor da Faculdade de Farmácia, jor-

nalista, empresário, farmacêutico químico, rotariano ou homem de sociedade.

## GOVERNO E UNIVERSIDADE

O Reitor Genário Fonseca traz metas para a Universidade, divulgadas pela primeira vez no seu discurso de posse. Com relação a integração da Universidade com o Governo do Estado, diz o novo Reitor: "O que nós temos é um perfeito entrosamento entre Governo/Universidade. Graças a Deus não existe separação entre o Governo do Estado e o Governo da Universidade".

"Vivemos em permanente contato com o Governador e cremos no desenvolvimento que o Governador Cortêz Pereira e sua equipe dará ao Rio Grande do Norte, como cremos na continuação do desenvolvimento da Universidade que está no caminho certo deixado pelo dr. Onofre e que nele continuaremos com a ajuda de Deus".

## OPINIAO SOBRE UNIVERSIDADE

Falando em sentido geral sobre Universidade Brasileira, o Reitor Genário Fonseca declara: "A Universidade, dentro da moderna conceituação, tem que ser atuante, nunca omissa; há de ser, por força de sua responsabilidade intrínseca, a fonte de consultas e de conhecimentos, jamais permitindo ensejo a sofismas."

"Assim, não compreendo Universi-

dade não criadora, ou que deixe de ser instrumento de renovação e mudança. Não creio nem aceito Universidade aferrada às tradições arcaicas, que não correspondam aos verdadeiros valores espirituais, ou que se alheia do planejamento para o futuro. Apenas acredito em Universidade que se comprometa, assumindo, com os movimentos sócio-culturais a liderança que por direito lhe cabe, valendo-se de todos os agentes propulsores, num sistema de influências recíprocas, constante e progressiva, e, dessa forma, como produto do meio a que pertence, com a sua condição de poder espiritual, cumprindo os seus verdadeiros desígnios."

## RESPOSTA AO DESAFIO

Sobre o preparo de técnicos especializados para que se acompanhe o desenvolvimento, diz o professor Genário: "No momento em que a vida humana está profundamente concentrada na ciência e na tecnologia, a Universidade tem de preparar os cientistas e técnicos de que necessita a comunidade, para responder ao desafio do desenvolvimento, dentro de nova concepção, não podendo ser a preparadora de puros intelectuais desenraizados, ou incentivadora de um saber sem compromisso, divorciado da realidade prática: tão pouco, não pode restringir-se á tarefa de mera agência provedora de técnicos e cientistas super-especializados. Nosso crescimento ainda exige a diversificação do conhecimento."

# Bancofern se volta para a agropecuária

Com uma nova diretoria, tendo à frente o economista Arimar França, o Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (BANCOFERN) tem também novas metas. Uma delas: criar nova mentalidade empresarial em nosso tímido agricultor e criador utilizando um crédito dirigido à agropecuária. Mas para isso algumas transformações de ordem administrativa terão de ser introduzidas. Entre as quais a criação de um setor para a agropecuária, que vem recebendo toda ênfase por parte do Governo, com a instalação de um Departamento de Crédito Rural.

— Tudo isso, entretanto, carece de transformações de estatutos do BANCOFERN, o que será feito em tempo oportuno.

O esclarecimento é do agrônomo Haroldo Bezerra, atual diretor administrativo do órgão e que ficará com a responsabilidade do Departamento Rural.

## PREOCUPAÇÃO

Vivendo ainda os primeiros contatos com a realidade do órgão responsável pelo fomento econômico do Estado, o agrônomo Haroldo Bezerra revela que a orientação a ser empregada no setor agrícola será observada com um certo rigor, a qualidade dos projetos para financiamento. Seu objetivo é substituir a mentalidade do nosso agricultor apegado a situações tradicionais por uma agressiva mentalidade empresarial.

Todavia, por enquanto, os financiamentos de projetos agropecuários estão paralizados, isto em consequência das transformações contínuas que vem experimentando o BANCOFERN. Primeiro, a transformação da COFERN em Banco de Desenvolvimento, ocorrido em outubro de 1970. Depois a antiga diretoria se preparando para a entrega de cargo, anteriormente previsto para o fim de janeiro, sofrendo, a seguir, sucessivos adiamentos. No reinício das operações, buscará os projetos identificados com

o pensamento do Departamento de Crédito Rural, levando os empresários na agricultura ao aproveitamento dos incentivos da SUDENE e do Governo Federal que vierem ao encontro do setor. Um outro aspecto que está dedicando estudos se relaciona com a agro-indústria de transformação, trabalho que fará junto às usinas de cooperativas de beneficiamento de algodão.

## SETOR INDUSTRIAL

No setor industrial, a nova diretoria do BANCOFERN tomou uma decisão a respeito de assunto que, de início, gerou discussões dividindo algumas correntes de opiniões: não será mais instalado o Distrito Industrial em Natal.

Considerado inicialmente como uma necessidade para que se criassem condições favoráveis à intensificação do processo de industrialização do Rio Grande do Norte, ao contrário da fase em que sua idéia foi tornada pública, morreu sem muita divulgação, sendo considerado uma medida "injustificável."

Com muito entusiasmo a antiga BANCOFERN entregou à ADIPLAN, organização pernambucana de planejamento, a responsabilidade de levantar estudos de viabilidade e localização do Distrito Industrial. Pouco tempo depois veio indicação quase que natural — já era esperada por todos — para localização nas proximidades da cidade de Macaíba. "Fatores de natureza imprevisível que justificaram a reconsideração dos planos iniciais" determinaram que a direção da COFERN recorresse novamente à ADIPLAN para que apresentasse novas opções de localização. Com o novo estudo, a nova indicação para Parnamirim. Por muito tempo a idéia permaneceu em estado latente, até receber agora a sentença de que é incapaz de germinar.

O economista João de Deus, diretor Técnico do BANCOFERN justifica a medida: "Seria um investimento sem nenhum sentido. Podemos aconselhar a criação de áreas de indústrias (como já está ocorrendo com a área próxima



O BANCOFERN, segundo de clara o seu presidente, Arimar França, executará a meta prioritária do Governo, que é o incentivo ao desenvolvimento da agropecuária.

a Parnamirim onde naturalmente estão se instalando algumas indústrias)". Acrescenta que a fórmula da criação de Distritos Industriais é utilizada quando existe problemas de áreas para a implantação de indústrias, citando como um caso concreto a Bahia.

Reforça sua tese alertando para o grande investimento que teria de ser feito, exigindo a reserva de uma área bastante grande onde teriam de ser edificadas obras de infraestrutura destinadas a vários setores específicos para indústrias pesadas, de esgotos, de fumaça, etc. O economista Roosevelt Garcia, também do BANCOFERN, desaconselhando a criação de um Distrito Industrial, argumenta que a idéia não representa uma força capaz de captar o interesse de industriais de outras regiões em comparação com a força do mercado, a matéria prima e a mão de obra. O Distrito Industrial é hoje, para o BANCOFERN, um assunto encerrado.

A Variant é o caso ideal para a família. Quer ver? Programe uma escapada de fim-de-semana.

Pra 5 pessoas, mais bagagens. Agora imagine o lugar do passeio.

Não se preocupe se a estrada é ruim ou se vai estar chovendo no dia.

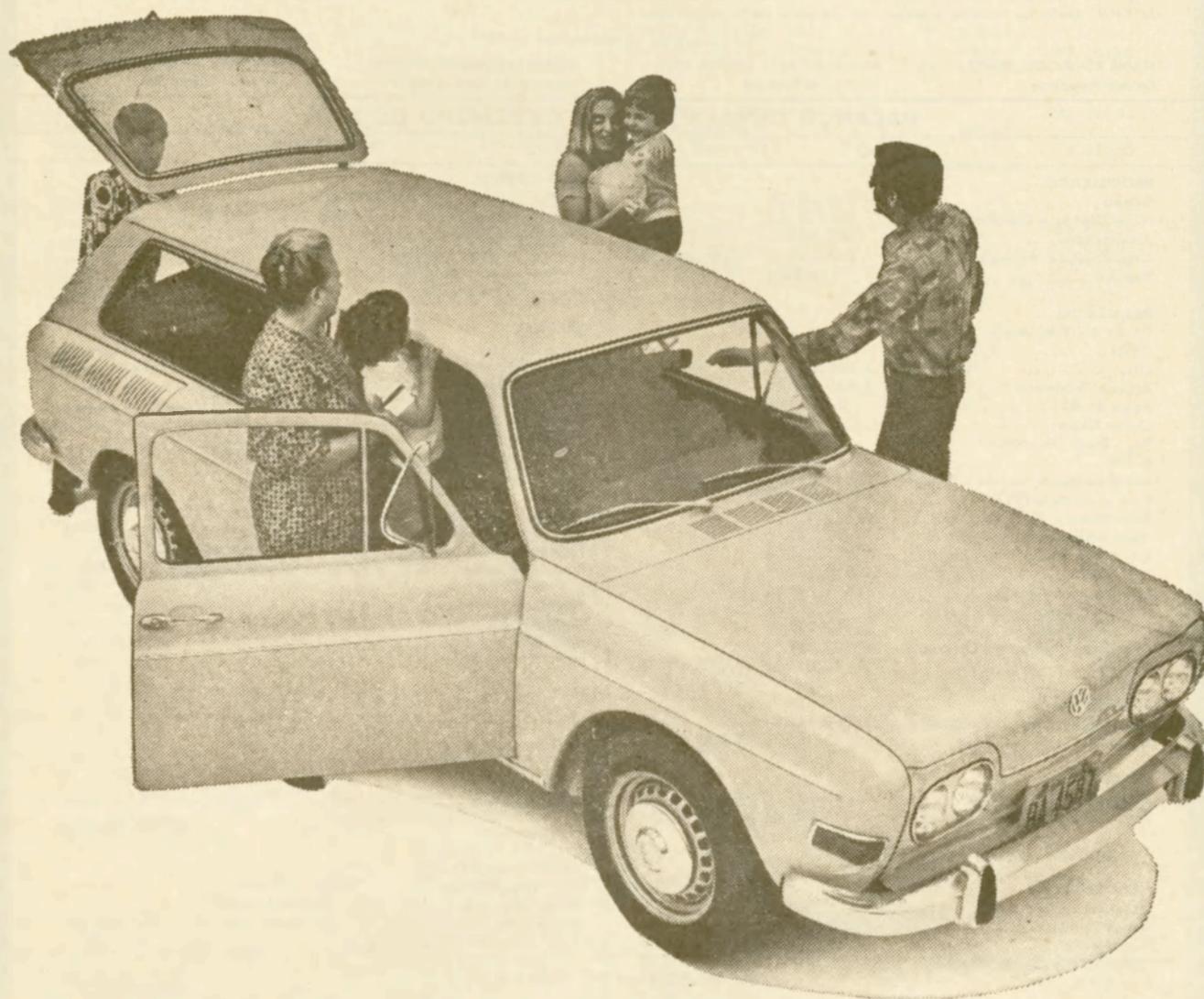
A Variant tem motor de 65 HP (SAE),

dois carburadores e freio a disco, pra enfrentar tranquilamente esses tipos de situação.

E mecânica VW, para o bem de todos e tranquilidade geral da família.

Bem, agora que v. já programou o seu fim-de-semana, venha até nossa loja buscar um caso para a sua família.

# UM CASO DE FAMÍLIA.



**DISTRIBUIDORA DE AUTOMOVEIS SERIDÓ S. A.**  
**Av. Senador Salgado Filho, 1669 - Fone 21-90.**



**REVENDEDOR  
AUTORIZADO**

# FEDERAL DE SEGUROS S.A.

CGC-MF. N.º 33.928219

Matriz: Rua Santa Luzia, 732 - 9.º andar - Tel.: 232-8640 - Rio de Janeiro - GB  
Sucursais ou representações em todas as capitais de Estado e no Distrito Federal



## RELATÓRIO DA DIRETORIA Exercício de 1970

Senhores Acionistas:

A FEDERAL DE SEGUROS S. A. concluiu, mais uma vez, suas atividades, no exercício findo, com resultados altamente animadores. São melhores suas perspectivas para o corrente ano, graças sobretudo às medidas governamentais visando ao fortalecimento do mercado de seguros, merecendo destacar o estímulo à capitalização das empresas, a revisão e consequente elevação dos limites operacionais das sociedades, bem como o justo relevo conferido à atividade como peça fundamental ao desenvolvimento econômico do país.

Atendendo aos imperativos dessa filosofia, a Sociedade teve elevado o seu capital de Cr\$ 1.050.000,00 para Cr\$ 2.520.000,00 valendo consignar que uma parcela do aumento foi coberta pela bonificação de 10% concedida aos acionistas, decorrente dos resultados do balanço de 1969. Ainda no corrente exercício, os acionistas serão convocados

para aprovação de novo aumento de capital, de maneira a assegurar a posição destacada de que já desfruta a FEDERAL em meio às suas congêneres.

Os dados componentes do Balanço Geral de 1970 e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, que ora submetemos aos senhores acionistas, mediante prévia audiência do Conselho Fiscal, atestam o crescimento da FEDERAL, em cotejo com os resultados do exercício anterior.

Conforta salientar que tais resultados, a despeito da efetiva dedicação do quadro de pessoal que integra a Empresa, não teriam por certo sido alcançados, não fôra, por parte dos senhores acionistas - notadamente o IPASE - o irrestrito apoio às diretrizes e à finalidade que conceituam a presença da Companhia no mercado segurador nacional.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1971.

NADIR RODRIGUES PEREIRA  
Diretor-Presidente

Mal. ALCIBIADES SIMÕES PIRES  
Diretor de Finanças

DÓRIS TAVARES DA CUNHA  
Diretora de Administração

RAIMUNDO SOARES DE SOUSA  
Diretor de Operações

### BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO		PASSIVO	
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>NAO EXIGIVEL</b>	
Imóveis .....	312.253,58	Capital .....	1.050.000,00
Móveis, Máqs. e Utensílios.....	556.121,55	Cap. em Aprovação .....	2.520.000,00
Almoxarifado.....	343.089,75	Resp. p/ Integridade Capital .....	72.588,07
Organização e Instalação.....	247.615,18	Fundo p/ Aumento Capital .....	977.797,48
Veículos.....	7.800,00	Fundo p/ Deprec. Bens Móveis .....	55.619,48
		Reserva de Previdência.....	72.588,07
	1.466.880,06		3.698.593,10
<b>REALIZAVEL</b>		<b>EXIGIVEL</b>	
Tit. da Div. Pub. Interna:		Reserva Riscos n.º Expirados.....	1.335.569,31
ORTN.....	2.314.149,76	Reserva Matemática .....	61.156.887,04
LTN.....	196.424,00	Reserva de Sin. a Liquidar .....	1.480.344,81
Ações e Debêntures .....	2.510.573,76	Reserva de Seguros Vencidos .....	179.283,26
Ações do IRB .....	2.049.346,28	Reserva de Contingência.....	106.591,67
Outros Títulos .....	41.921,00	Reserva de Gar. de Retrocessões ..	18.234,90
Dep. Banc. Vinculados:		Fundos Especiais no IRB .....	29.253,53
C. E. F. ....	82.954,81	C/C IRB.....	79.008,78
Incentivos Fiscais: Sudene e Sudepe..	18.854,45	Compromissos Imobiliários .....	2.223.259,64
Prov. p/ Seguros RCOVAT.....	22.774,86	Comissões a Pagar .....	96.569,66
Empréstimos s/ Apól. Seg. Vida ....	3.726.956,72	Dividendos e Gratificações a Pagar	217.084,50
IRB-c Retenção Res. e Fundos.....	162.060,15	Prêmios a Restituir.....	6.547,36
Bco. Brasil - c/ Aumento Capital ...	1.365.000,00		66.928.634,46
C/C - Geral .....	52.510.186,39		
Apólices em Cobrança.....	851.780,63		
C/C - Soc. Congêneres .....	74.368,47		
C/C - Ag. e Sucursais .....	1.391.931,91		
Devedores-c/Imóveis em Construção..	2.223.259,64		
Diversos .....	16.851,32		
	67.053.070,39		
<b>DISPONIVEL</b>		<b>PENDENTE</b>	
Depósitos Bancários à Vista .....	1.590.669,14	Imposto s/ Oper. Financeiras.....	145.255,62
Caixa .....	210.165,76	Diversos .....	8.181,54
	1.800.834,90		153.437,16
<b>PENDENTE</b>		<b>Sub-Total</b>	
Depósitos Judiciais e Fiscais .....	45.250,14		70.780.664,72
Diversos .....	414.629,23		
	459.879,37		
<b>Sub-Total</b>		<b>COMPENSAÇÃO</b>	
	70.780.664,72	Caução da Diretoria.....	40,00
<b>COMPENSAÇÃO</b>		Títulos Vinculados à Susep.....	914.668,53
Ações em Caução .....	40,00	Títulos Livres .....	3.438.390,30
Títulos Vinculados à Susep.....	914.668,53	Gar. Hipotecárias s/ Contratos .....	60.000,00
Títulos Livres .....	3.438.390,30		
Contratos com Gar. Hipotecária .....	60.000,00		
<b>TOTAL</b> .....	<b>75.193.763,55</b>	<b>TOTAL</b> .....	<b>75.193.763,55</b>

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1971.

NADIR RODRIGUES PEREIRA  
Diretor-Presidente

Mal. ALCIBIADES SIMÕES PIRES  
Diretor de Finanças

DÓRIS TAVARES DA CUNHA  
Diretora de Administração

RAIMUNDO SOARES DE SOUSA  
Diretor de Operações

CARLOS A. LEAL JOURDAN  
M. I. B. A. - Atuário

ANDRÉ BASTOS JORGE  
CRC-GB-16970-Cont. Auditor  
CPF-125982167

DRALTY VILLAR DE CARVALHO  
CRC - GB - 8914 - Contador  
CPF - 031037817

# FEDERAL DE SEGUROS S.A.

CGC-MF. N.º 33.928219

Matriz: Rua Santa Luzia, 732 - 9.º andar - Tel.: 232-6640 - Rio de Janeiro - GB  
Sucursais ou representações em tôdas as capitais de Estado e no Distrito Federal



## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

DÉBITO		CRÉDITO	
Prêmios Cancelados - Seguros .....	1.026.322,12	Prêmios de Seguros .....	34.326.519,59
Prêmios Resseguros - IRB .....	954.870,31	Prêmios de Cosseguros .....	106.019,89
Contribuição para Consórcio .....	96,19	Prêmios de Retrocessões .....	681.420,95
	<u>1.981.288,62</u>		<u>35.113.960,43</u>
Comissões de Seguros .....	3.747.926,99	Comissão Resseguros - IRB .....	197.913,91
Comissões de Cosseguros .....	10.474,70	Reembólso Comissão Cosseguros .....	268,07
Comissões de Retrocessões .....	275.821,29		<u>198.181,98</u>
	<u>4.034.222,98</u>		
Sinistros e Despesas - Seguros .....	2.467.251,18	Recuperação de Sinistros e Desp. IRB .....	248.598,21
Sinistros e Despesas - Retrocessões .....	219.407,24	Salvados Seguros .....	8.790,08
	<u>2.686.658,42</u>	Salvados Retrocessões .....	131,94
			<u>8.922,02</u>
Partic. do IRB no Lucro dos Retrocessões .....	201,01	Participação em Lucros - IRB .....	32,53
Despesas Industriais Diversas .....	834.227,92	Ajustamento Reservas Retrocessões .....	260.678,24
Seguros Vencidos .....	184.930,81	Receitas de Inversões .....	3.809.688,82
Assistência Médica .....	802,26	Receitas Diversas .....	175.630,37
Assistência Hospitalar .....	107,40	Reversão de Reservas Técnicas .....	48.011.025,22
Assistência Farmacêutica .....	4.537,02		
	<u>5.446,68</u>		
Resgates .....	2.594.277,72		
Ajustamento Reservas - Retrocessões .....	196.277,46		
Despesas Administrativas .....	9.628.366,41		
Despesas de Inversões .....	3.669,21		
Despesas Diversas .....	130.158,53		
Constituição das Reservas Técnicas .....	64.229.301,89		
	<u>87.826.717,82</u>		
<b>EXCEDENTE</b>			
Reserva para Integridade do Capital .....	65.884,50		
Reserva de Previdência .....	65.884,50		
Dividendos aos Acionistas .....	151.200,00		
Fundo para Gratificações à Diretoria e Empregados .....	65.884,50		
Fundo para Aumento de Capital .....	968.836,66		
	<u>1.317.690,16</u>		
<b>TOTAL .....</b>	<b>87.826.717,82</b>	<b>TOTAL .....</b>	<b>87.826.717,82</b>

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1971.

NADIR RODRIGUES PEREIRA  
Diretor-Presidente

Mal. ALCIBIADES SIMÕES PIRES  
Diretor de Finanças

DÓRIS TAVARES DA CUNHA  
Diretora de Administração

RAIMUNDO SOARES DE SOUSA  
Diretor de Operações

CARLOS A. LEAL JOURDAN  
M. I. B. A. - Atuário

ANDRÉ BASTOS JORGE  
CRC-GB-16970-Cont. Auditor  
CPF-125982167

DRAULT VILLAR DE CARVALHO  
CRC - GB - 8914 - Contador  
CPF-031037817

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da FEDERAL DE SEGUROS S. A. tendo examinado e encontrado em ordem o Relatório da Diretoria, Balanço e Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1970, vêm recomendá-los à sua aprovação.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1971.

FREDERICO JOSÉ DE SOUZA RANGEL

PÉRICLES AUGUSTO GALVÃO

JOSÉ CANDIDO DE MORAES NETTO

Nunca se falou tanto e tão objetivamente sobre o turismo em Natal. De uma parte, a Prefeitura e o Governo do Estado elaboram planos de incentivo a essa indústria. De outra, os empresários começam a idealizar empreendimentos que transformarão Natal no maior centro de atração turística do Nordeste brasileiro.

# O TURISMO ESTÁ NASCENDO



# Centro de Computação da UFRN/CNAE/Govêrno do Estado funciona em 90 dias

O Rio Grande do Norte vai ganhar o seu primeiro Centro de Computação, que já está sendo instalado, com funcionamento previsto para dentro de 90 dias, no máximo. O Centro de Computação resulta de convênio firmado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Comissão Nacional de Atividades Espaciais/Govêrno do Estado.

As instalações do Centro de Computação já estão concluídas, próximo à Escola de Engenharia, faltando apenas o sistema de refrigeração e acabamento de ordem geral. O computador é um B-500 da Burroughs, sendo que no futuro virá um mais moderno o B-3.500.

## PARA QUEM SERVIRÁ

O Govêrno do Estado se beneficiará com o Computador Eletrônico, através de 25 mil contas da Companhia de Águas e Esgotos (CAERN), 43 mil contas da Companhia de Serviços Elétricos (COSERN) e 4.500 contas da TELERN, que terão parte de faturamento, liquidação, relação, leituras, contas atrasadas, fechamento contábil e estatística. Também controlará o ICM e o pagamento dos 15 mil funcionários do Estado.

Já a Universidade terá o controle de 2.500 funcionários, 3.500 alunos, promovendo o controle acadêmico (vida escolar, notas e conceitos). É possível que o Vestibular de 1972 já seja corrigido através da Computação Eletrônica.

Ao CNAE competirá a parte de apoio à execução do Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinares). Também os parti-



culares poderão ser atendidos, principalmente os bancos, na sua parte de contabilidade.

## FUNCIONAMENTO

O Centro de Computação do Rio Grande do Norte é administrado por um Conselho Diretor, com mandato de um ano, podendo ser reeleito. Os Conselheiros são indicados, juntamente com os respectivos suplentes, pelo Estado, Universidade e CNAE, sendo que um dos membros é escolhido Presidente. Também terá um Superintendente, nomeado pelo Conselho.

O primeiro Conselho Diretor do Computação é formado por Adauto Gouveia Motta (Presidente), que representa o CNAE, Marcos Cesar For-

miga, representante do Estado e Gilvan Trigueiro, representante da Universidade. São suplente, respectivamente Sidney Marques Fonseca, José Arnould e Domingos Gomes de Lima.

## B-500

O Computador B-500 da Burroughs é composto do Processador Central, que é um computador digital, em estado sólido, com memória de núcleos magnéticos;

Leitora de Fita perfurada;  
Leitora de Cartões;  
Perfuradora de Cartões;  
Impressora cuja velocidade de impressão é no mínimo de 1.040 linhas por minuto.

Quádruplo de fitas magnéticas

**Fotos para documentos  
em apenas dez segundos  
JAECI**

# EMPRESA IMPORTANTE

CONFECÇÕES GUARARAPES S/A - MINERAÇÃO TOMAZ SALUSTINO S/A  
EMPRESA INDUSTRIAL TÉCNICA S/A - INDÚSTRIAS JOSSAN S/A -  
COMPANHIA ALGIMAR - DUBOM S/A - ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E  
EMPRESTIMO RIOGRANDENSE DO NORTE - BANCO INDUSTRIAL DE  
CAMPINA GRANDE S/A - BANCO FERN - POTENGI INDÚSTRIA GROPE  
CUÁRIA S/A - MERCANTILCRED - J. MOTTA INDÚSTRIA E COMÉR.  
LID S/A - INPASA - FEDERAL DE SEGUROS S/A - ALGODDEIRA SÃO  
MIGUEL S/A - MONTE LÍBANO HOTÉIS E TURISMO S/A - ITAPETIN  
GA AGRO INDUSTRIAL S/A - FAZENDAS POÇO VERDE S/A -

# PUBLICA BALANÇO EM RN-ECONÔMICO

Revista Mensal do Homem  
de Empresa do Rio Grande do Norte

# agenda do empresário

## ■ APLICAÇÃO DO 34/18

Os empresários do Rio Grande do Norte participarão de um curso sobre aplicação dos artigos 34/18 da SUDENE, no período de 31 de maio a 6 de junho, em Natal. O curso será promovido pelo Departamento de Industrialização da SUDENE, que enviará técnicos para ministrar o referido curso.

## ■ SEMINÁRIO DE EXPORTAÇÃO

A Confederação Nacional do Comércio, que é presidida pelo Senador Potiguar Jessé Pinto Freire, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das exportações brasileiras, vai promover uma série de mesas redondas e seminários em cada Estado da Federação, a fim de preparar técnicos e empresários. Ainda não tem a realização do Seminário no Rio Grande do Norte.

## ■ CONVITE A VELOSO

As classes empresárias do Rio Grande do Norte já oficiaram convite ao Ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Veloso, para que no dia 25 de Maio — Dia da Indústria, vir a Natal para fazer conferência para os homens da indústria e comércio potiguar.

## ■ BANCOS E BALANCÊTES

Já entrou em vigor desde 30 de abril a Resolução n.º 167/71 do Banco Central, que estabelece para o último dia útil de cada mês, o levantamento dos balancêtes dos estabelecimentos bancários e demais instituições financeiras, sendo que nos meses de junho e dezembro serão apurados balancetes semestrais.

## ■ ELEIÇÕES NO SINDICATO

Os associados do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado do Rio Grande do Norte estão sendo convocados, através de Edital, publicado no Diário Oficial do dia 17 de abril, para eleição de nova Diretoria no dia 28 de maio de 1971.

• Dia 25 — Dia da Indústria — não será apenas mais uma festa no nosso extenso calendário comemorativo; no Rio Grande do Norte, será realmente um marco no processo de industrialização do Estado.

O BANCOFERN, em colaboração com o escritório local da SUDENE, está elaborando um longo programa que inclui a inauguração de uma nova indústria (a SITEX, do grupo Hemetério Gurgel, pioneira no fabrico de etiquetas), a apresentação de dois projetos industriais (CONFECÇÕES REIS MAGOS, grupo Epifânio Dias Fernandes, e CONFECÇÕES SUCAR, grupo Sucar), além de assinatura de vários contratos de financiamentos para projetos pelo BANCOFERN.

## ■ LIBERAÇÕES DA SUDENE

A SUDENE, segundo informa o Escritório de Natal, liberou para o Rio Grande do Norte, durante o mês de abril a quantia de Cr\$ 487.902,45, que foram provenientes dos artigos 34/18, para as seguintes empresas: Indústria Sitev S/A Cr\$ 13.001,00; Agro Pecuária Salto da Onça S/A Cr\$ 87.703,00; S/A Fiação Borborema Cr\$ 78.610,00; Fazenda Pôço Verde S/A Cr\$ 86.953,00; T. Barreto Indústria e Comércio S/A Cr\$ 80.030,45; Santa Fé Fazendas Reunidas S/A Cr\$ 32.031,00 e J. Mota Indústria e Comércio S/A Cr\$ 109.575,00.

## ■ DIÁRIO OFICIAL EM SÍNTESE

ATAS DE ASSEMBLÉIAS — Foram publicadas durante abril no Diário Oficial as seguintes atas de assembleias: Distribuidora de Automóveis Seridó S/A, Refinaria Estrela S/A (2/4); Banco do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte S/A — BANCOFERN (3/4); Companhia Municipal de Serviços Telefônicos de Mossoró — SERTEL (6/4) Companhia Indústria e Comércio de Oleos S/A — CICOSA, Santorres Comércio S/A, Jessé Freire Agro-Comercial S/A e Hospital de Alexandria (7/4); CODIPESCA — Nordeste Companhia Distribuidora de Pescados, Marpas S/A Comércio e Representação (8/4); J. Veríssimo Comércio S/A, Confecções Guararapes S/A (15/4); Gerna S/A — Agro Pecuária e Indústria (17/4); Companhia Telefônica do Rio Grande do Norte — TELERN (20/4); Companhia de Águas e Solos — CASOL, Mario Teixeira Indústria e Comércio S/A, F. Souza Agro-Pecuária S/A — AGROPEC, Companhia de Melhoramentos de Mossoró S/A, J. Resende Comércio S/A. (24/4); Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte — COSERN, J. R. C. Companhia de Empreendimentos Rurais (27/4); Sinval Duarte Pereira S/A Agro Indústria e Mineração, Paula Irmãos Comércio S. A. (28/4).

BALANÇOS — Cooperativa de Crédito Norte Riograndense Ltda., S/A Mineração Jerônimo Rosado, Empresa

Industrial Gesso Mossoró S/A (3/4); Weston S. A. Produtos Alimentícios, Fiação e Tecelagem Mossoró S/A — FITEMA, Tecelagem Santo Antonio S/A (6/4); F. Alves Neto S/A (7/4); Mineração Acauan Indústria e Comércio S. A. (8/4); Companhia Algimar Indústria Química de Alginatos, RIO-NORTE — Companhia Norteriograndense de Crédito, Financiamento e Investimento (13/4); CODIPRA S/A Comércio e Indústria, COFAN — Companhia de Fomento Agrícola Norte-Riograndense (14/4); Siderúrgica do Nordeste S. A., Banco do Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte S. A. — BANCOFERN (Balancete) (15/4); Sociedade Anônima Fiação Borborema (17/4); Associação de Poupança e Empréstimos Riograndense do Norte — APERN, CBV — Companhia Baixa Verde Agropecuária (20/4); Casa Régio Industrial e Comercial, F. G. Pedroza Indústria e Comércio S. A., Profarquímica S. A. (21/4); FISA — Fazenda Iguatú S. A., S/A Brasileira de Alimentos SABRA, Mercantil Tertuliano Fernandes, J. Motta Indústria e Comércio S/A (24/4).

No Diário Oficial do dia 15 de abril foram publicados os estatutos da CODIPESCA — Nordeste — Companhia Distribuidora de Pescado e no dia 24 de maio o Orçamento Geral da Prefeitura Municipal de Natal para o exercício de 1971.

# ALGODOEIRA SÃO MIGUEL S. A.

C. G. C. N. 08412124

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em respeito à Lei e aos dispositivos estatutários, submetemos à apreciação de Vv. Ss. o relatório das atividades desenvolvidas por esta sociedade durante o exercício de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1970, bem como o Balanço Geral e a respectiva demonstração da conta de "lucros e Perdas", referente ao mesmo período, e o parecer emitido pelo Conselho Fiscal.

Permanecendo à disposição de Vv. Ss. para quaisquer esclarecimentos considerados necessários, agradecemos a confiança recebida, certos de haver cumprido com o nosso dever.

Natal, 25 de Fevereiro de 1971.

DOUGLAS CAMPBELL WALLACE  
Diretor

FRANK HENRY SQUIRES  
Diretor

CARLOS VICTOR DE OLIVEIRA FÁRIA  
Diretor

CHARLES GRAY BIRCH  
Diretor

### BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO				PASSIVO			
<b>IMOBILIZADO</b>				<b>NAO EXIGIVEL</b>			
<b>TERRENOS</b>				<b>CAPITAL</b>			
Valor de Aquisição .....	6.993,88			Residente no Exterior .....	3.352.140,00		
Reavaliação .....	136.577,62	143.576,50		Residente no País .....	33.860,00		
							3.386.000,00
<b>EDIFICIOS</b>				Reserva Legal .....			
Valor de Aquisição .....	47.665,34			Reserva p/aumento de Capital .....	153.221,53		
Reavaliação .....	676.585,80	724.251,14		Reserva p/Manutenção do Capital de Giro .....	94.641,00		
				Correção Monetária das Depreciações	157.734,61		
<b>MUROS, RUAS E PÁTEOS</b>				Correção Monetária a Utilizar .....			
Valor de Aquisição .....	4.244,46				527.823,84		
Reavaliação .....	76.885,28	81.129,74			51,41		
<b>MAQUINARIOS E ACESSÓRIOS</b>				<b>FUNDO DE DEPRECIACAO</b>			
Valor de Aquisição .....	423.133,74			Edifícios .....	53.238,04		
Reavaliação .....	1.132.683,20	1.555.816,94		Muros, Ruas e Pátios .....	5.110,28		
				Máquinas e Acessórios .....	510.232,94		
<b>VEICULOS</b>				Veículos .....			
Valor de Aquisição .....	252.395,64			Móveis e Utensílios .....	212.003,21		
Reavaliação .....	166.038,83	418.434,47			27.672,58	808.263,05	
<b>MÓVEIS E UTENSÍLIOS</b>				Fundo de Indenização Trabalhista .....			
Valor de Aquisição .....	27.105,11			Provisão para Imposto a Pagar .....	1.710,00		
Reavaliação .....	73.438,31	100.543,42	3.023.752,21	Provisão para Contas Incobráveis .....	98.391,00		
<b>OBRAS EM ANDAMENTO</b>				Lucros e Perdas .....			
					394.309,51	5.682.426,94	
<b>DISPONIVEL</b>				<b>EXIGIVEL</b>			
Caixa .....	17.891,93			Contas a Pagar .....	1.611.860,93		
Bancos .....	466.136,47	484.028,40		Despesas a Pagar .....	196.397,14		
<b>REALIZAVEL</b>				Imposto a Pagar .....			
Estoques .....	6.947.196,75			Contas Correntes .....	2.079,63		
Contas Correntes .....	2.007.662,42			Contas Correntes .....	1.634.014,53		
Investimentos Compulsórios .....	5.879,20			Títulos Descontados .....	3.596.534,00	7.040.886,23	
Contas a Receber .....	89.525,14			<b>COMPENSAÇÃO</b>			
Depósito e Taxas Recuperáveis .....	6.059,04			Depósito da Diretoria .....		150,00	
Depósito SUDENE Lei n.º 4239 .....	37.664,00						12.723.463,17
Depósito Decreto Lei n.º 62 .....	7.532,00			DOUGLAS CAMPBELL WALLACE Diretor			
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional .....	23.800,60			FRANK HENRY SQUIRES Diretor			
Investimento Eletrobrás Lei n.º 4156 .....	42.796,38			GERALDO DE ALBUQUERQUE PIRES CONTADOR CRC. N.º 899-RN			
Investimento Banco do Nordeste do Brasil .....	885,00	9.169.000,53					
<b>PENDENTE</b>							
Pagamentos Antecipados .....	16.891,65						
Banco do Brasil c/Fundo Ind. Trabalhista .....	19.515,60	36.407,25					
<b>COMPENSAÇÃO</b>							
Ações em Caução .....		150,00					
			12.723.463,17				

### DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31/12/70

DÉBITO		CRÉDITO	
A Juros .....	625.396,38	Saldo do Exercício Anterior .....	71.710,00
Despesas Gerais .....	1.332.820,72	Produto das Operações Sociais de Mercadorias .....	5.285.216,17
Serviços Sociais .....	415.066,74	Lucros Diversos — Juros .....	26.253,18
Taxas e Impostos .....	1.857.257,08	Comissões .....	11.412,64
Prêmios de Seguros .....	143.736,20	Saldos Cancelados .....	47,10
Depreciação .....	248.782,13	Propriedades Substituídas .....	156,75
Saldos Cancelados .....	1.117,77	Reserva para Duvidosos .....	9.827,44
Reserva para aumento de Capital .....	94.641,00		
Reserva Legal .....	35.436,81		
Reserva para manutenção do capital de Giro .....	157.734,61		
Reserva para Impostos a Pagar .....	98.391,00		
Saldo deste Exercício .....	394.309,51		5.404.689,95
	5.404.689,95		
		aa) DOUGLAS CAMPBELL WALLACE Diretor	
		FRANK HENRY SQUIRES Diretor	
		GERALDO DE ALBUQUERQUE PIRES CONTADOR CRC. N.º 899-RN	

#### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Procedendo, em cumprimento às nossas atribuições legais, ao exame periódico nos livros e papéis da empresa, verificando o

estado do caixa e das carteiras e lavrando no livro competente o resultado dos respectivos exames parciais, constatamos a boa ordem e exatidão dos livros e documentos apresentados, inclusive o Balanço e demais

peças referentes ao Exercício de 1970. Diante do exposto, somos de parecer que podem ser aprovados o Relatório, o Balanço e as contas da Diretoria, assim como seja consignado um voto de louvor à

ação eficiente dos Senhores Diretores.

Natal, 25 de Fevereiro de 1971

WANDICK TEIXEIRA LOPES  
ALONSO BEZERRA DE ALBUQUERQUE  
ABBAS HASSAN EL-AOUAR

# AGORA VAMOS TOCAR O ELEFANTE



O RIO GRANDE  
DO NORTE não pode continuar como  
um pesado elefante, caminhando à passos  
de tartaruga. Vamos caminhar mais rapidamente.  
Vamos procurar meios mais rápidos de alcançar o  
desenvolvimento. Para isto é preciso a união de todos. O  
Govêrno do Estado, através do BANCOFERN está pronto  
para, ao lado do empresariado, tocar o elefante.  
Fazê-lo andar mais rapidamente. Se você quiser  
ajudar a tocar o elefante, conte com o  
BANCOFERN.

**BANCOFERN**

# Telern parte agora para modernizar os telefones

As principais ruas de Natal começam a ser escavadas. Para alguns menos informados, a notícia poderá gerar reclamações, mas para quem tem telefone ou está pagando para ter um, essa notícia será uma alegria e certamente dirá que agora acredita nos novos telefones de Natal.

A TELERN está partindo agora, para solucionar um dos mais graves problemas de Natal: o serviço de telefones, que está exigindo modernização e ampliação, porque a técnica evoluiu e a população de Natal cresceu cinco vezes mais, depois de instalada a atual rede.

## GRANDE INVESTIMENTO

O Diretor-Presidente da Companhia Telefônica do Rio Grande do Norte, engenheiro Luciano Bezerra de Mello, considera um grande investimento por parte do Governo do Estado, a modernização de todo o sistema telefônico, que dispenderá acima de 12 milhões de cruzeiros, incluindo a Central Telefônica, que custa ..... Cr\$ 6.780.000,00 e a rede aérea e subterrânea, no valor de Cr\$ 3.500.000,00.

A escavação da TELERN, que agora se inicia, estará concluída em agosto próximo. Toda a construção e instalação está a cargo da empresa paulista Lanza & Pizão, com fios e cabos da Pirelli e Ficap.

## DEFICIÊNCIA ATUAL

Natal já teve um bom serviço de telefones, mas isso em 1942, quando foi inaugurada a rede que serve há trinta anos. A rede subterrânea atende parte da Cidade Alta e Ribeira e não chega ao Alecrim e maior parte da cidade, que são atendidos pela rede aérea, sujeita a constantes interrupções.

Para se conseguir uma ligação, no horário considerado de grande carga, o natalense pode gastar até três minutos ou mais para obter o ruído (linha), e muitas vezes, o número discado não corresponde ao número do aparelho que atendeu a chamada.

## REDE SUBTERRÂNEA

O sistema telefônico subterrâneo serve atualmente a Tavares de Lyra, Avenida Rio Branco, rua Sachet, Praça Augusto Severo, rua Juvino Barrêto, Deodoro (entre Potengi e Seridó), Ulisses Caldas, Princesa Isabel, Coronel Casado, rua Acti até o cruzamento com Campos Sales.

A nova rede subterrânea, além da que existe, se estenderá pela Avenida Duque de Caxias, continuação da Tavares de Lyra, Cordeiro de Farias, Avenida Deodoro, (até Seridó), Seridó, Prudente de Moraes, rua Apodí, Avenida Hermes da Fonseca, Avenida Salgado Filho (até Bernardo Vieira), Avenida Rio Branco (trecho da Ulisses Caldas ao Baldo), rua Coronel José Bernardo, Fonseca e Silva, Amaro Barreto até Praça Gentil Ferreira.

## FACILIDADES QUE TEREMOS

A atual central telefônica oferece como facilidades para o usuário: 01 — Serviço Interurbano (telefonistas) e 02 — Informações e Reclamações.

A Central já adormida à NEC do Brasil tem como principal facilidade a Discagem Direta a Distância — DDD, que significa a ligação pelo assinante de qualquer número de outra cidade atendida pela Rede Nacional da Embratel, sem o auxílio da telefonista, ou seja uma ligação Natal-Rio poderá ser feita da mesma forma como se liga hoje entre Ribeira-Grande Ponto.

Dentre os serviços de grande utilidade pública que serão oferecidos destacam-se: Interurbano (telefonista) — 101 ou DDD; Informações — 102; Reclamações — 103; Interceptação; Hora Certa — 130; Previsões do Tempo — 131; Recados — 134; Plantação de Farmácias — 136; Programação de Cinemas — 139.

## A NOVA E A VELHA

Para se ter uma idéia de como crescerá o serviço telefônico que a TELERN implanta em Natal, ilustramos os seguintes quadros demonstrativos:

CENTRAL	Número de Assinantes	Capacidade	Tempo para discar
atual	2.080	2.000	3 minutos
nova	4.000	10.000	3 segundos

REDE	Subterrânea		Aérea	
	Extensão em metros	Capacidade em linhas	Extensão em metros	Capacidade em linhas
atual	3.400	5.600	30.288	2.800
nova	14.022	21.600	53.140	10.800

## A HORA E A VEZ DO TELEFONE

Quem quiser telefone terá?

O engenheiro Luciano Bezerra de Mello diz que sim. Atualmente o número de aparelhos em Natal é de 2.080 para uma capacidade da central de 2.000 linhas. A nova rede terá capacidade para 10.000 linhas, sendo que nesta primeira etapa só serão utilizadas 4.000 linhas.

Mas a nova diretoria da TELERN já pensa em expansão para mais 4.000, isso devido a aceitação e a confiança que os antigos e novos usuários depositaram nos planos das duas mil linhas e mudança da atual central telefônica. Quem deseja Telefone deve aguardar o novo plano de vendas.

Em tempo: ainda restam alguns telefones nesse primeiro plano.

# Agricultor espera que a 175 fique ao seu alcance

Vivendo seus primeiros dias em contato com a realidade, a resolução 175, no qual estão disciplinados os incentivos fornecidos pelo Governo Federal visando a recuperação da agropecuária nordestina, não demonstrou ainda a intensidade de seus efeitos práticos. Até o momento foi desenvolvido apenas um trabalho de integração entre os dirigentes dos estabelecimentos de crédito (Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco Nacional de Crédito Cooperativo), e equipes técnicas dos organismos encarregados da assistência (Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, ANCAR e INCRA).

Dentro desse programa de reuniões preliminares, alguns contatos foram mantidos pelo agrônomo Cácio Medeiros, responsável pela coordenação da aplicação da 175 no Estado, com os órgãos de assistência técnica e financeira existentes no interior, das quais participaram também prefeitos municipais, líderes ruralistas, gerentes de cooperativas agrícolas, informa o dr. Cácio. Porém essa situação não é a mesma para todas as regiões. O Seridó de um modo geral, Macau, Afonso Bezerra, Pedro Avelino e Açu estão com uma situação de crédito difícil. A maioria dos agricultores, ainda comprometidos com os financiamentos levantados nos anos anteriores, terão que fazer composição com os bancos para se habilitarem aos incentivos oferecidos pelo programa centralizado no slogan "Plante que o Governo Garante".

NO INÍCIO, A 175  
MAI ESCALARÁ  
OS AGRICULTORES

A descrição dos dias iniciais da 175 foi feita por seu coordenador, o ex-secretário da Agricultura Cácio Medeiros: os primeiros contatos foram mantidos com os estabelecimentos de crédito visando se planejar uma ação coordenada de implantação de crédito. Para isso foram mantidos entendimentos com o coordenador regional da resolução, inspetor Arnaldo Mota, do

Banco do Brasil, além de feita uma agenda de reuniões com a participação de todos os técnicos que atuarão no programa, gerentes e chefes de carteiras agrícolas das agências do Banco do Brasil existentes no Estado.

A finalidade destas reuniões: discutir todos os itens da resolução 175, além de esclarecer dúvidas quanto a sua aplicação. Objetivava também fazer a integração, melhor possível, entre os técnicos e os agentes financiadores. Delas participaram líderes de entidades de classe, prefeitos das regiões, gerentes de cooperativas e até mesmo agricultores. "Queríamos com isso", afirma o dr. Cácio, "esclarecer a todos as linhas de crédito contempladas com a resolução 175 e fazer de cada um, um instrumento de informação aos agricultores e criadores de suas regiões para que melhor possam aproveitar o crédito ofertado".

FINANCIAMENTOS  
SÓ ATRAVÉS DE  
PROJETOS

Todos os financiamentos que forem concedidos pelo Banco do Brasil serão acompanhados, tecnicamente, a partir da elaboração de um pequeno projeto, seguindo-se a assistência técnica para sua execução.

O Banco do Nordeste, em virtude de dispor de uma equipe técnica de fiscais orientadores, inicialmente dispensou a assistência oferecida pelos órgãos existentes no Estado. Posteriormente, caso a demanda de créditos se avolume, é possível que seja necessária a colaboração dos órgãos destinados a esse tipo de orientação. Atualmente estão sendo realizadas em todas as regiões do Estado em que existem agências do BB, reuniões de treinamentos da equipe técnica com a finalidade de ser conseguida uma uniformidade na elaboração dos projetos,

facilitando as análises pelos bancos, além de oferecer a oportunidade de um maior relacionamento entre técnicos e bancos.

Quanto à participação do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, que também já recebeu as instruções para a operação, continua realizando o trabalho de regularização dos créditos concedidos às cooperativas para que possam ser beneficiadas com a resolução. Visando um apressamento desse trabalho, o Departamento de Cooperativismo e Organização Rural — DCOR — está colaborando junto às cooperativas.

175 FINANCIA  
OBRAS DE INFRA-  
ESTRUTURA E CUL-  
TURAS PERMANENTES

"Com esses trabalhos iniciais de preparo de pessoal pensamos incrementar ao máximo possível, o credenciamento de agricultores e criadores para a utilização do crédito a partir do mês de julho próximo. Isto porque a resolução 175 é uma instrução destinada mais ao financiamento de obras de infraestrutura na propriedade, ou a implantação de culturas permanentes. E sendo assim, no momento atual, época essencialmente de custeio das culturas já existentes, apenas na região Agreste alguns agricultores que não tinham firmado seus contratos pelo crédito normal poderão ser beneficiados para o plantio do algodão herbáceo", esclarece o agrônomo Cácio Medeiros.

No sertão, em virtude de ser uma região de plantio mais cedo, foram poucos os agricultores que firmaram contratos pela resolução 175. Esperam os coordenadores do programa que a partir do mês de julho, todos os agricultores e criadores que tenham condições de receber crédito, comecem a procurar as agências de bancos credenciados e os órgãos técnicos do Estado para se beneficiar deste tipo de crédito, "uma das únicas esperanças de recuperar o setor agropecuário do Rio Grande do Norte", admite o dr. Cácio.

# Monte Líbano Hotéis e Turismo S/A

Capital autorizado ..... Cr\$ 11.000.000,00  
 Capital realizado ..... Cr\$ 3.993.167,00

## Relatório da Diretoria Referente ao Exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1970

Senhores Acionistas:

Já nos é possível apresentar ao exame de V. Sas., um demonstrativo de ativo e passivo do balanço encerrado em 31 de dezembro de 1970, de modo a retratar o que se vem fazendo para que seja implantado, em toda a sua plenitude, o projeto a que nos propuzemos realizar, tão bem acolhido pelos órgãos que tutelam a aplicação dos incentivos resultados dos arts. 24, 18.

Não tem faltado, e bem que se frize, o apoio da EMBRATUR, como nos não tem sido negado o estímulo da SUDENE, cada uma dessas entidades realizando a sua tarefa com a visão certa pelo desenvolvimento do noroeste.

Nenhum esforço tem sido medido no sentido de que dentro dos prazos previstos possamos ter, entregue à vida da cidade de Natal, o Hotel Monte Líbano. Diretores,

técnicos, funcionários, se têm voltado todos à harmonia de suas missões, para um só objetivo.

E é no encerrar de mais um exercício que nos aproximamos de uma realidade sobre a qual mais ninguém põe dúvidas. E' bem possível que possamos, ao encerrar o exercício de 1971, apresentar à cidade, não um esboço, mas uma obra de linhas arquitetônicas as mais modernas e condicionadas às finalidades a que se destina.

De 1958 a esta data já realizamos muita coisa dentro desse campo preliminar de providências, não nos cansando o tempo necessário ao seu ajustamento, por que de nos conduzirá à certeza de que estamos servindo à economia norte-riograndense e ao embelezamento da nossa cidade.

Este é o relatório que nos permite oferecer a exame o balanço geral de 1970.

Natal, 18 de fevereiro de 1971

Alcides Araújo  
Diretor — Gerente

Abbas Hassan El-Aouar  
Diretor — Gerente

Nagib Assad Salha  
Diretor — Comercial

## Demonstração do Ativo e Passivo do Balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1970

A T I V O		P A S S I V O	
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>NAO EXIGIVEL</b>	
Terracos e Obras Prel. e Complementares ..	1.603.235,30	Capital .....	3.993.167,00
Edificações Principais e Secundárias ..	280.922,97	Crédito Acionistas p/aum. capital ..	15.600,00
Despesas de Implantação .....	51.454,70		4.008.767,00
Estudos, Projetos e Detalhamentos ..	67.300,00		
	<u>2.005.912,97</u>	<b>EXIGIVEL</b>	
<b>DISPONIVEL</b>		TÍTULOS A PAGAR .....	15.000,00
Caixa .....	3.091,03	Imposto na Fonte a Recolher .....	504,00
			15.504,00
<b>VINCLADO</b>		<b>COMPENSADO</b>	
Bancos .....	2.615.267,00	Caução na Diretoria, Capital a Realizar ..	7.483.548,00
<b>COMPENSADO</b>			<u>11.507.819,00</u>
Ações caucionadas, Ações a Emitir ..	7.483.548,00		
	<u>11.507.819,00</u>		

## Demonstração da Conta Lucros e Perdas

Não houve movimento por se encontrar a empresa em implantação.

Alcides Araújo  
Diretor — Presidente

Abbas Hassan El-Aouar  
Diretor — Gerente

Nagib Assad Salha  
Diretor — Comercial

Maria de Lourdes Dantas Ferreira  
Téc. Cont. CRC Pe. 1165 "S" Rn

## Conselho Fiscal PARECER

Os membros efetivos do Conselho Fiscal de MONTE LIBANO HOTÉIS E TURISMO S.A., no uso das atribuições que lhes são conferidas por lei e pelos estatutos sociais, examinando, detidamente, todas as contas e documentos relativos ao exercício

de 1970, encontram tudo na mais perfeita ordem e são de parecer que os mesmos devem ser aprovados, sem restrições, na Assembleia Geral que, oportunamente, deve ser convocada para esse fim.

Natal, 25 de fevereiro de 1971

Armando de Lima Fagundes

Walter Duarte Ferreira

José Chaves de Oliveira



# OFF SET

agora  
ao alcance  
de  
sua empresa

A década de setenta trouxe para o Rio Grande do Norte o milagre do "offset", maravilha gráfica que ficou ao alcance de todos os leitores do DIÁRIO DE NATAL, e, - em parte - também ao alcance da sua empresa, graças à veiculação de anúncios com a perfeição gráfica que somente o sistema "offset" garante.

Agora OFFSET tornou-se substantivo próprio para ficar totalmente ao alcance de sua empresa, garantindo a máxima qualidade para os seus impressos, cartazes e formulários.

Procure OFFSET (substantivo próprio, marca da mais moderna gráfica do Rio Grande do Norte) e entregue todas as suas encomendas de impressos. Você vai ver como a imagem de sua empresa vai melhorar ainda mais.

Agora ao alcance de sua empresa

# OFF SET

Rio Branco, 325 Telefone 21 - 40

Uma nova indústria está começando a dar seus primeiros passos em Natal. É a indústria do turismo, que está recebendo atenção especial do Prefeito Ubiratan Galvão e apoio do Governador Cortez Pereira.

Através do PDLI — Plano de Desenvolvimento Local Integrado, o Prefeito de Natal, engenheiro Ubiratan Galvão, vai executar um planejamento para expansão da cidade dentro de princípios urbanísticos sadios, que prevê todas as etapas de crescimento da zona urbana.

### POTENCIALIDADE TURÍSTICA

Como o PDLI se baseia na indústria do turismo, a Prefeitura Municipal já estabeleceu as primeiras áreas consideradas como Potencialidade Turística: 1) Forte dos Reis Magos; 2) Parque do Forte; 3) Urbanização da praia do Meio; 4) Urbanização da praia da Areia Preta; 5) Urbanização do Farol de Mãe Luiza; 6) Tratamento urbanístico das encostas da avenida Getúlio Vargas; 7) Transformação da Casa de Detenção num Hotel, que seria explorado por grupo privado; 8) Lagoa Manoel Felipe; 9) Parque das Dunas; 10) Vila Olímpica, incluindo o Estádio de Lagoa Nova; 11) Balneário de Ponta Negra.

As áreas turísticas que serão desenvolvidas numa primeira etapa são o Parque do Forte e o Plano da Penitenciária, cujos projetos já foram encaminhados ao Rio, para apreciação da EMBRATUR. O Parque do Forte estabelece melhoramentos, inclusive atêrro (sem prejudicar a praia mais frequentada pelo natalense), novas vias de acesso, mais iluminação e arborização.

### CASA DE DETENÇÃO

Explicando que não será a Prefeitura de Natal ou o Governo do Estado que irá explorar o Hotel, onde foi a Casa de Detenção, o Prefeito Ubiratan Galvão informa que este plano deverá ser executado por empresa privada, com apoio da Prefeitura e EMBRATUR.

Um hotel naquele local, além do aproveitamento da nobreza do prédio, tem a vantagem de se dominar uma das maiores vistas parciais de Natal, incluindo as praias, Ribeira, Tirol, Petrópolis e Centro.

### INFRA-ESTRUTURA

O Plano de Desenvolvimento Local Integrado não só prevê a criação das áreas de potencialidade turística, como também cria uma verdadeira infraestrutura, através das "vias de inte-



A antiga Casa de Detenção será um moderno hotel.

gração do Turismo", que é a integração viária dos vários pontos turísticos da cidade.

As vias de integração turística serão:

a) Avenida Hermes da Fonseca/Salgado Filho, com a duplicação da pista até a entrada de Ponta Negra. Atualmente esta duplicação já chega até proximidades do Estádio de Lagoa Nova. A iluminação também será duplicada;

b) Avenida Prudente de Moraes, que será totalmente pavimentada e iluminada, servindo como via de opção ao escoamento do Estádio e de acesso à Lagoa Manoel Felipe;

c) Acesso ao Parque das Dunas, duplicando e iluminando a Avenida Alexandrino de Alencar, depois que ela cruza a Hermes da Fonseca, até o parque;

d) Avenida de Contorno de Natal, desde a Ponte Presidente Costa e Silva (Ponte de Igapó), margeando o rio Potengi até o Parque do Forte;

e) Avenida de Contorno de Natal, margeando as praias do Forte, Meio, Areia Preta e Miami.

f) Vias turísticas do projeto do Farol de Mãe Luiza, incluindo o acesso pela praia e pela Avenida Guanabara;

g) Avenida de Contorno de Natal, desde o Farol até o Balneário de Ponta Negra;

h) Retorno de Ponta Negra a Natal.

### O QUE É PDLI

O Plano de Desenvolvimento Local Integrado — PDLI, é chefiado pelo Arquiteto Moacir Gomes, sendo subordinado administrativamente à Assessoria de Planejamento, mas tecnicamente é uma Secretaria, porque executa trabalho altamente especializado, ligado diretamente ao Chefe do Executivo.

O Prefeito Ubiratan Galvão explica a

sua criação: "Eu como engenheiro e arquiteto dou ênfase ao planejamento físico de uma cidade e, por isso, antes de assumir a Prefeitura de Natal, solicitei ao SERFHAU (Serviço Federal de Habitação e Urbanismo), um assessoramento para criação do Núcleo de Planejamento e, o resultado foi a criação do PDLI."

Adiantou o Prefeito de Natal que todas as realizações do PDLI serão estudadas, tendo como meta principal incrementar a indústria do turismo em Natal, que nada mais representa do que urbanizar e embelezar ruas, praças, jardins, praias e demais logradouros públicos.

### TURISMO ANTES DE TUDO

O Sr. Evaldo Maia, que há muito tempo se tornou um homem ligado ao turismo, através da sua Netuno Turismo, acredita nessa indústria: "Afora a indústria de base, o que salvará o Rio Grande do Norte é o turismo, mas isto vai depender da compreensão dos poderes públicos e dos governantes, aos quais estamos dando um crédito de confiança pelo que eles têm declarado depois de empossados".

Evaldo Maia acredita no turismo em Natal "Depois de tanta força, desde 1965, com publicações feitas por nosso própria conta (9 jornaizinhos Netuno Turismo 2 jornaizinhos Kixow News e a Revista Venha Conhecer Natal). Se fazemos isto é porque acreditamos nesta indústria."

### CENTRO DE TURISMO

O grupo Evaldo Maia, do qual também participa o sr. Amâncio Leite Cavalcanti Filho, tem um plano a executar em breve — é o Centro Turismo. A idéia é que esse Centro se torne o ponto de atração quase que obrigatória de quem visita Natal. Lá se encontra de tudo — assistência técnica

do Touring, agência de turismo (que é a Netuno), boa casa de Lanches, lojas de artesanato, souvenirs, slides e postais de Natal, salão de beleza, barbearia, boite, boutique com artigos finos para homens, lojinha com frutas e frutas regionais, revistas, jornais, figurinos, perfumaria.

O Centro de Turismo, que será denominado "Canarinho" já está sendo iniciado em suas instalações, se situando na Avenida Deodoro, onde funcionou o Restaurante Universitário e um dos objetivos é divulgar Natal como a Cidade do Sol — onde dos 365 dias do ano, 300 são de sol.

#### TURISMO VAI CONSTRUIR

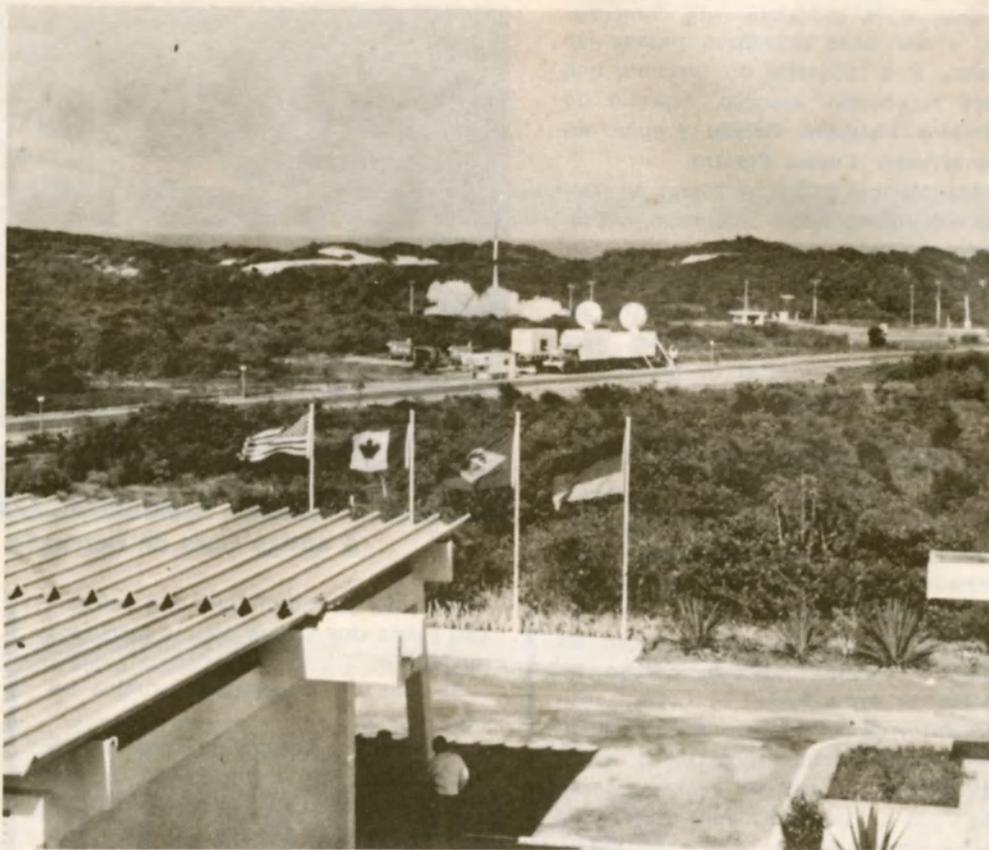
Outro homem ligado ao Turismo do Rio Grande do Norte, é o Sr. Heperides Lamartine, que recentemente promoveu a primeira excursão turística ao Seridó, para mostrar a beleza do açude Gargalheiras sangrando. Ele acredita na Indústria do Turismo, não como redentora, mas que poderá dar uma grande contribuição a economia do Estado.

Sobre o que se desenvolveu até agora na área do turismo, Peri Lamartine dá o seu depoimento: "Em Natal existem dois órgãos de governo encarregados de Turismo a Secretaria Municipal de Turismo e a SUTUR (Superintendência do Turismo). Admitindo-se que esses órgãos de Governo tenham cumprido com sua finalidade (o que ninguém sabe e ninguém viu) resta só colocar o Plano em execução, o qual pelo tempo que se espera deve ser fabuloso. Elogiar ou criticar esse Plano que não se conhece não me parece construtivo, é melhor esperar Ele há de aparecer."

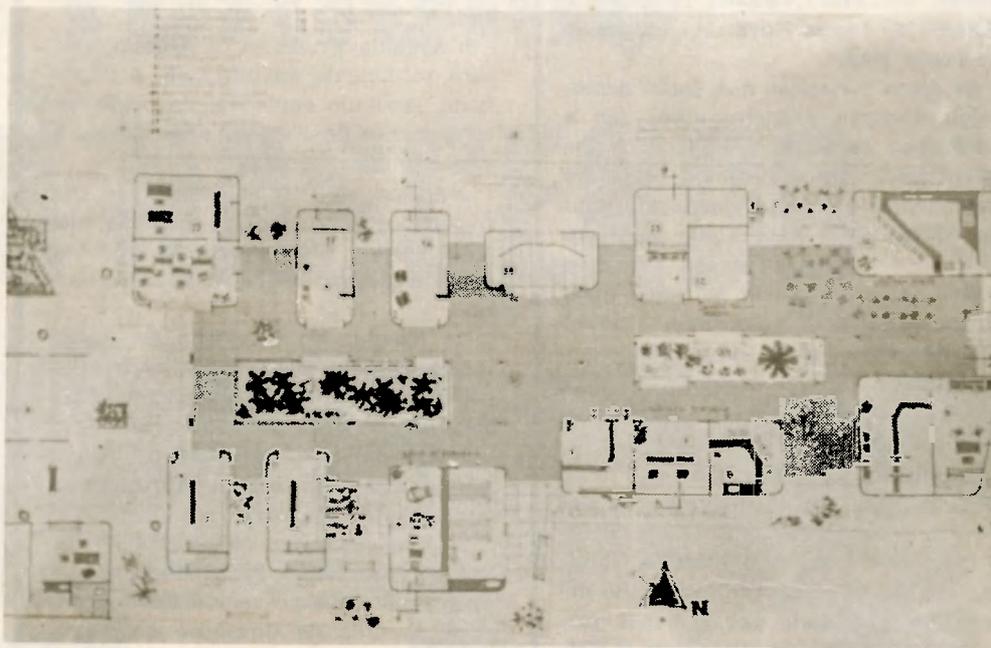
#### TURISMO EM NATAL

"Para ser explorado turisticamente — diz Peri Lamartine — Natal tem um clima invejável (período de chuva curtíssimo e temperatura estável o ano todo variando entre 20 a 30°C); isto favorece muito às atividades ao ar livre dilatando a estação de turismo em Natal para 9 meses por ano, enquanto que nos países mais adiantados em Turismo esse período é limitado a 3 meses, como é o caso dos países da Europa."

"Algumas praias e lagoas poderão atrair turistas desde que melhoradas: Ponta Negra, Pirangi, Lagoa do Bonfim. Numa etapa mais distante a Praia de Muriú, Tibau em Mossoró. A Barreira do Inferno, o Forte dos Reis Magos, o Teatro Alberto Maranhão, o Museu do Sobradinho, o Convento de Santo Antônio, o Museu de Antropologia da Universidade, o Farol de Mãe Luiza, o artesanato de sisal, são coisas de Natal que muito interessam ao turismo."



A Barreira do Inferno também serve para o turismo.



O centro turístico "Canarinho" terá boate e comércio.



O mar e o sol — dois motivos para o turismo.

# SECA DE 70 CARREOU 56 MILHOES PARA O RIO GRANDE DO NORTE

Tôda a imprensa potiguar noticiou o fim dos Serviços de Emergência de Sêca no Rio Grande do Norte, que durou 11 meses, de 18 de maio de 1970 a 15 de abril de 1971, entretanto os resultados das Frentes de Trabalho não foram divulgados, nem mesmo como uma prestação de contas dos Cr\$ 56.200.000,00 que foram aplicados no Rio Grande do Norte.

Quando da abertura das Frentes de trabalho da SUDENE, os Governos de Estado apresentavam à SUDENE as suas necessidades em têrmos quantitativos de homem à procura de alimento e trabalho. Em nosso Estado, foi autorizado, durante o período de estiagem, o alistamento de 89.106 pessoas. Dessas, apenas 83.244 se alistaram e a frequência máxima verificada foi de 79.273, beneficiando assim, indiretamente a 445.000 pessoas.

## TODO O ESTADO

Para o Chefe do Escritório da SUDENE, economista Rômulo Xavier Barbosa "A estiagem atingiu cêrca de 90% da área do Rio Grande do Norte. As nossas frentes de trabalho cortavam o Estado de Norte a Sul e de Leste a Oeste. Dêste modo, podemos dizer que não houve um só Município onde existisse o problema, que não tenha sido beneficiado. Quando a FRENTE não passava exatamente no Município, passava no mínimo a 10 ou 20 quilômetros de distância. Evidentemente, a SUDENE não poderia, num Estado, abrir uma frente de trabalho para cada Município atingido e muito menos em termos de Nordeste. Seria ocioso alinhar aqui todos os Municípios beneficiados diretamente pelas frentes de trabalho, especialmente quando temos a certeza de que as medidas adotadas pelo Governo Federal, através da SUDENE, atingiram em cheio o objetivo."

## CINCO PARA UM

"É preciso esclarecer ainda — continua — que a população realmente necessitada existente nessa área atingida



As frentes de trabalho empregaram, no Rio Grande do Norte, 83.244 homens. foi a ação rápida dos órgãos do Governo que possibilitou isso.



Até mesmo crianças e anciões tiveram trabalho na sêca. As frentes empregaram todos.

'ou seja 90% da área de todo o Rio Grande do Norte, foi indiretamente beneficiada, e, quando declaramos que esse número foi da ordem de 445 mil pessoas estamos adotando o índice clássico de 5 pessoas para cada família, quando na realidade, para o Nordeste, este índice em função das frentes de Trabalho atingiu a 6,3 pessoas por cada flagelado alistado. Além disso, dos 150 municípios do Rio Grande do Norte, 130 foram reconhecidos como em estado de calamidade pública. Eles totalizam uma área de aproximadamente 49.000 km<sup>2</sup>, ou seja, mais de 90% do Rio Grande do Norte.

#### PROGRAMA DE AÇUDAGEM

As Frentes de Trabalho no Estado foram desenvolvidas em rodovias e melhoramento ou recuperação de açudes. Paralelamente, a SUDENE atendia a população no setor de saúde.

No setor de açudagem e em função da estiagem, a SUDENE firmou convênio com o Governo do Estado para a execução dos serviços de oito açudes, cuja execução ficou a cargo da Secretaria de Agricultura. Foram executados os serviços nos açudes de Serrinha da Lage, Bela Flor, Canoas, Caiçara, Cugi, Latão e Riacho. O DNOCS executou as obras do açude Mendubim.

#### PROGRAMA RODOVIÁRIO

Na parte rodoviária, foram executados serviços das rodovias Pedro Avelino-Lages-São Tomé; Lages-Angicos; Jucurutu-Florânia-Currais Novos Santa Cruz; Açú-Angicos; Açú-Ipanaguassú-Pendências; Bonsucesso (PB)-Alexandria-Marcelino Vieira, todas a cargo do 3.º Batalhão de Engenharia e Construção, constituindo-se cada uma dessas rodovias, uma frente de trabalho sob a supervisão do 1.º Grupamento de Engenharia sediado em João Pessoa.

Sob a responsabilidade do DNOCS, foram executados os serviços das rodovias: São Miguel-Pau dos Ferros-Martins-Patú; Pau dos Ferros-José da Penha. A cargo do DNER, estiveram as rodovias: Mossoró-Luiz Gomes e Mossoró-Baraúna, além das obras d'arte correntes e revestimentos primários.

A cargo do DER estiveram as rodovias: Cruzeta-Acarí-Parelhas-Ecuador; Santana do Matos-Cerro Corá-São Tomé-Barcelona; Parazinho-Bento Fernandes; São Paulo do Potengi-Nova Cruz; Mossoró-Augusto Severo-Janduís-Junco e Caicó-Jardim de Piranhas.

Os benefícios atingidos foram exatamente aqueles programados, isto é, construção de estradas por inteiro, conservação, reparo ou necessário desvio de outras estradas, o que em alguns

casos veio encurtar distância e evitar obras d'arte.

#### PROGRAMA DE SAÚDE

O atendimento no setor de saúde, é traduzido pelo Chefe do Escritório da SUDENE, através das seguintes informações: "Apesar do estrangulamento no que diz respeito a transporte, o setor de saúde a cargo da Secretaria de Saúde do Estado, se houve a contento. Os flagelados foram atendidos com relativa prontidão e não houve caso que necessitasse cuidados ou aflições maiores das autoridades. Para se ter uma idéia de como capacitamos a Secretaria de Saúde basta dizer que entregamos 60.550 doses de vacinas anti-variolica e 154.018 de vacinas anti-tíficas".

"Recentemente por ocasião das cheias do Vale do Açú e da cidade de Caicó, não mais existia uma só dose dessas vacinas fato que comprova terem sido aquelas 214.568 doses totalmente utilizadas. Em Açú e Caicó fornecemos mais 20.000 doses. Em medicamentos, os mais diversos e que iam desde o Acetim Infantil ao Xarope para adulto, gastamos recurso na ordem dos 228.800 cruzeiros. Portanto, no setor de saúde muito se fez e foi através dele que se evitou possíveis epidemias e se preservou a situação sanitária de cada frente de trabalho."

Além disto — diz o sr. Rômulo Xavier Barbosa — ainda dotamos a Secretaria de Saúde com Cr\$ 230.000,00 para despesas de manutenção de veículos fornecidos já no fim do ano, com médicos, enfermeiras e material.

#### AS LIBERAÇÕES

As liberações para investimentos no Rio Grande do Norte totalizaram exatamente Cr\$ 55.679.383,00 assim distribuídos: Grupamento de Engenharia — Cr\$ 8.955.268,00, DER — ..... Cr\$ 26.660.635,00, DNOCS — ..... Cr\$ 12.560.300,00, DNER — ..... Cr\$ 5.768.900,00, Secretaria de Agricultura — Cr\$ 1.692.582,00 além de ..... Cr\$ 41.700,00 para a manutenção de 14 carros pipas que cedemos ao Estado quando agravou-se o abastecimento d'água potável em cerca de 50 municípios norte-riograndenses."

#### A SÊCA E A SUDENE

A seca comprovou que a SUDENE estava preparada para enfrentá-la? Por que?

A resposta é dada pelo Representante da SUDENE, no Rio Grande do Norte, sr. Rômulo Xavier Barbosa "A seca comprovou que não só a SUDENE, mas acima de tudo, o governo federal estava preparado através dela —

que é a representante oficial desse mesmo Governo no Nordeste — a enfrentar não só a Sêca mas as enchentes que por ventura ocorreram ou viessem ocorrer."

Por que? "Porque para isso desde 1968 ou antes, a SUDENE sempre possuiu e manteve atualizado ano a ano o seu Plano de Ação para a Emergência de Sêca ou Enchente. Na elaboração desse Plano, anualmente e especialmente nos anos de 69/70/71, a SUDENE sempre foi assessorada por todos os Governos de cada um dos Estados do Nordeste, por cada um dos órgãos Federais atuando no Nordeste, inclusive unidades do Exército Nacional".

#### CALAMIDADE PÚBLICA

"Evidentemente não se ia querer que a SUDENE no exato momento em que foi reconhecido o estado de calamidade pública por efeito da sêca, tivesse em estoque as centenas de veículos e viaturas que utilizou, os carros pipas, as pás, picaretas, carrinhos de mão, alimentos, remédios e todo o acervo que foi, metódica e programadamente, mobilizado. Era necessário que tivéssemos pelo menos um plano, e este, possuíamos na hora, em cuja execução não houve um atraso no fornecimento nem de recursos e nem de materiais."

"Vale salientar que tudo isto só foi possível graças ao decidido apoio que o Governo Federal não só através do próprio Presidente da República que veio aqui ver a sêca, bem como de todos o seu Ministério, deu à SUDENE. O apoio do Governo Americano, através da USAID, e do seu Consul Geral, sr. Donor Lion, o apoio dos Estados do Sul na remessa de roupas e alimentos, tudo isto responde porque estávamos preparados e mais do que isto: porque o Governo Federal sempre confiou e confia na SUDENE.

"Apenas para ilustrar, no setor de distribuição de alimentos, a SUDENE levou a efeito 15 operações e só no Rio Grande do Norte entregou 1.500 toneladas de gêneros (arroz, feijão, milho, óleo vegetal, leite em pó, bulgor, fubá de milho, bolachas e macarrão). Os sacos de farinha de trigo foram todos utilizados na confecção de roupa para os flagelados."

"No final, o que vimos: o Presidente Médici veio ver a sêca no seu início neste Estado e foi também no Rio Grande do Norte que ele veio testemunhar o inverno prodigioso e o fechamento das frentes de trabalho que ele mesmo determinou fossem criadas."

# DESCULPE, GOVERNADOR. MAS, NOSSA MISSÃO É DIVIDIR!

*Mesmo concordando em tudo com o ponto de vista de V. Exa., pela união do Rio Grande do Norte em favor do desenvolvimento, esperamos atingir o mesmo objetivo por meios diferentes.*

*Nossa missão é dividir. É fazer divisões que garantem maior rendimento do trabalho, maior crescimento das empresas, o nosso desenvolvimento, enfim.*

*Fazemos divisões com montantes em alumínio anodizado. Divisões METALPLAC.*

*O representante da METALPLAC sabe valorizar a decoração de sua empresa, fábrica, escola ou escritório.*

*Não se preocupe com o pagamento. METALPLAC divide até o pagamento.*

*É tempo de dividir para crescer!*



**METALPLAC**

*Metalúrgica do Nordeste Ltda.*

*Rua Pe. João Damasceno, 4 (esquina com a Av. Sen. Salgado Filho) Natal — Rio Grande do Norte*

